

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**



RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

2004/2005



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

SUMÁRIO

I - DADOS DA INSTITUIÇÃO / 3

II - CONSIDERAÇÕES INICIAIS / 4

III - DESENVOLVIMENTO / 5

3.1 – Dimensão 1 / 5

3.2 – Dimensão 2 / 9

3.3 – Dimensão 3 / 37

3.4 – Dimensão 4 / 54

3.5 – Dimensão 5 / 56

3.6 – Dimensão 6 / 60

3.7 – Dimensão 7 / 67

3.8 – Dimensão 8 / 71

3.9 – Dimensão 9 / 74

3.10 – Dimensão 10 / 81

IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS / 86

ANEXOS / 88



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome/ Código da IES : CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS

Caracterização de IES:

Instituição pública:

municipal estadual federal

Instituição privada :

com fins lucrativos sem fins lucrativos comunitária confessional

Universidade Centro Universitário Faculdade ISE CEFET

Estado RIO GRANDE DO SUL

Município PELOTAS

Nome (assinalar, com um *, o nome do coordenador da CPA)	Segmento que representa (docente, discente, técnico-administrativo, sociedade civil)
BEATRIZ HELENA ZANNOTA NUNES *	DOCENTE
CLAUDIO ENRIQUE FERNÁNDEZ	DOCENTE
DIEGO GIL DE LOS SANTOS	DOCENTE - UNED
LUIZ FERNANDO DA SILVA BROD	DOCENTE
FERNANDA PEREIRA TEIXEIRA DE MELLO	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
ALEXANDRE DE PAULI BANDEIRA	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
LIZANDRO DE SOUZA OLIVEIRA	DISCENTE
JERÔNIMO MEDINA MADRUGA	DISCENTE
ROSELANI SODRÉ DA SILVA	SOCIEDADE CIVIL
VIDAL ÁUREO MENDONÇA	SOCIEDADE CIVIL

Período de mandato da CPA: JULHO DE 2004 A JULHO DE 2006

Ato de designação da CPA: PORTARIAS Nº 335/2004, Nº 526/2004, Nº 381/2005



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

II – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente relatório apresenta os resultados da Auto-avaliação Institucional, objetivando contribuir para o aprimoramento da qualidade do Ensino Superior no CEFET-RS e impulsionar mudanças que se fizerem necessárias.

A metodologia utilizada baseou-se nos pressupostos do SINAES e nos objetivos do Projeto de Auto-Avaliação Institucional.

No decorrer do processo de auto-avaliação foram cumpridas as seguintes etapas:

1ª Etapa – Sensibilização e familiarização com o SINAES;

2ª Etapa – Desenvolvimento de entrevistas semi-estruturadas com gestores;

3ª Etapa – Elaboração e aplicação de instrumentos à comunidade externa e interna;

4ª Etapa – Análise de documentos oficiais e dos resultados dos instrumentos de avaliação;

5ª Etapa – Construção do relatório final e apresentação à comunidade;

6ª Etapa – Continuidade do processo avaliativo, readequando os procedimentos metodológicos em conjunto com a comunidade.

Os instrumentos utilizados para operacionalizar o processo de auto-avaliação foram elaborados a partir dos núcleos básico e comum e de temas optativos do Roteiro de Auto-Avaliação Institucional, contemplando as dez dimensões do SINAES.

O relatório final, aqui apresentado, foi construído a partir da análise, pela CPA, dos dados obtidos através das entrevistas semi-estruturadas, dos instrumentos aplicados à comunidade externa e interna e dos documentos oficiais. Desse modo, o tratamento de dados teve uma ênfase qualitativa quando referenciado a partir de análise das entrevistas semi-estruturadas, e mais quantitativa quando referente aos percentuais obtidos nos resultados dos questionários aplicados.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

III – DESENVOLVIMENTO:

Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Essa dimensão tem o objetivo de verificar a missão da instituição, a articulação da missão com o PDI, o PP, o contexto sócio-econômico regional e com a realidade da prática institucional

Existe uma formulação explícita e clara dos objetivos e finalidades da instituição na medida em que o próprio PDI estabelece na sua formulação de objetivos/ finalidades:

a) Missão (pág 6. PDI):

“Implementar um processo educacional de qualidade em que a educação profissional e a educação básica – ensino médio, contribuam na formação integral do educando, proporcionando a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e o pensamento crítico para uma participação ativa na sociedade e o exercício pleno da cidadania.”

b) Finalidades (pág 6 PDI):

“O CEFET-RS tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.”

c) Objetivos e Metas (pág 6 e 7 PDI):

- I. *“ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, incluídos a iniciação, o aperfeiçoamento e a atualização, em todos os níveis e modalidades de ensino;*
- II. *ministrar educação de jovens e adultos, contemplando os princípios e práticas inerentes à educação profissional e tecnológica;*
- III. *ministrar ensino médio, observada a demanda local e regional e as estratégias de articulação com a educação profissional técnica de nível médio;*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

- IV. *ministrar educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para os diferentes setores da economia;*
- V. *ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu na área tecnológica;*
- VI. *ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais na área tecnológica;*
- VII. *ministrar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científica e tecnológica;*
- VIII. *realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade;*
- IX. *estimular a produção cultural, artística, desportiva, o empreendedorismo, o cooperativismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e o pensamento reflexivo;*
- X. *estimular e apoiar a geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão, identificados com os potenciais de desenvolvimento local e regional;*
- XI. *promover a integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, mediante ações interativas que concorram para a transferência e aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada.”*

Quanto ao conhecimento/apropriação do Plano de Desenvolvimento Institucional, conforme demonstrado, há objetivos, finalidade e missão da instituição claramente explicitados em documentos, porém se percebe, através das respostas das questões 1 e 3 dos instrumentos de consulta, que docentes, discentes e técnico-administrativos desconhecem o PDI e, portanto, não podem avaliar se há coerência entre PDI, PP e as ações práticas realizadas no CEFET-RS. As respostas da questão 2 demonstram que há diferentes graus de clareza quanto à Missão, sendo que os servidores docentes e técnico-administrativos da Sede são os que têm maior conhecimento da Missão. Acreditamos que este fato deva-se à obrigatoriedade legal da instituição possuir um PDI, a partir de outubro de 2004, quando tornou-se Instituição de Ensino Superior, o que fez com que sua construção não surgisse de uma participação efetiva da comunidade.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Quanto à articulação entre PDI e PP, ressaltamos que no ano de 2005, sob a coordenação da Diretoria de Ensino, realizaram-se estudos para a reconstrução do Projeto Político- Pedagógico. A proposta para a reconstrução coletiva do PP foi realizada tendo por base dois blocos temáticos:

Bloco Temático I – Identificação e Função Social do CEFET-RS na sociedade

Bloco Temático II – Novos cenários para a educação profissional

Os trabalhos para o primeiro bloco temático contaram com a participação de servidores, pais e alunos em seminários realizados nos dias 05 de maio, 16 de junho e 21 de junho. Foram promovidas palestras e debates relativos à construção do Projeto Político Pedagógico, com as seguintes conferencistas: Profa. Dra. Maria Isabel da Cunha e Prof. Dra. Cleoni Fernandes, ambas da UNISINOS. E com o Prof. João Parasqueva da Universidade do Minho-Portugal, que versou sobre a “Construção Curricular: honestidade ou conveniência”. Dando continuidade, no dia 08 de abril, houve palestra com o Prof. Domingues Leite Lima sobre a Reforma do Ensino Técnico e Tecnológico. Devido à greve, foi concluído apenas o Primeiro Bloco Temático.

Observa-se no PDI que há uma política de ensino que também deverá ser reestruturada a partir das discussões do PP.

POLÍTICA DE ENSINO (pág. 7 e 8 – PDI)

“Implementar estratégias para a consecução no que tange à educação profissional: formação inicial e continuada de trabalhadores; educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação e educação Básica: Ensino Médio, traçando as linhas mestres da educação neste CEFET.

Alicerçados nos quatro pilares da educação estabelecidos pela ONU- saber conhecer, saber fazer, saber ser e saber conviver-, nosso trabalho e política de ensino coloca o aluno como centro de processo, ou seja, ele é a razão principal de todo o trabalho pedagógico. Com o uso de metodologias diferenciadas e inovadoras, ao encontro das reais necessidades evidenciadas, busque-se aprimorar o processo de ensino, perseguindo, assim, uma educação eficiente e eficaz que corresponda aos anseios e expectativas de toda a comunidade direta ou indiretamente envolvida,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

através de um trabalho em construção constante, que passo a passo é avaliado e reformulado, segundo as necessidades institucionais.”

SUGESTÕES:

- Maior divulgação do PDI e sua importância no processo pedagógico da Instituição.
- Criação urgente de uma agenda que contemple avaliação e atualização do PDI, bem como sua articulação com o Projeto Político Pedagógico, instituindo metas e ações a curto e médio prazo.
- Ampliação das discussões frente à evolução dos Cursos Superiores (Tecnólogo/ Engenharia) e dos Cursos de Pós-Graduação, de forma que a participação atinja toda a comunidade.
- Definição de um planejamento estratégico, a curto prazo, em consonância com a Missão do CEFET-RS (o processo de reestruturação do PDI e PP não deve limitar a definição de metas e ações a curto prazo).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Dimensão_2 – A política de ensino, a pesquisa, extensão e a pós-graduação

A dimensão propõe-se analisar a concepção pertinente ao currículo e à organização didática pedagógica de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área. Analisa, também, a relevância social e científica de pesquisa em relação aos objetivos institucionais. Trata, ainda, da política de pós-graduação e da concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI, articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social, além da participação dos estudantes nas ações de extensão.

ENSINO

Em entrevista realizada pela CPA, os Coordenadores dos Cursos de Graduação Tecnológica, Gerente dos Cursos e Diretor de Ensino deixaram claro que a política de Graduação está sendo reformulada, uma vez que a gestão é nova e está se reconstruindo o Projeto Político Pedagógico por toda a comunidade cefetiana. Esses gestores indicam também a necessidade de revisar a organização didática dos cursos superiores, buscando contemplar soluções aos principais problemas identificados ao longo dos últimos anos. Em particular, há cursos com duração de seis, sete e oito semestres, sendo que o período máximo de integralização é de dez semestres para todos os cursos. Este período máximo se mostrou insuficiente visto que, na sua grande maioria, as disciplinas são oferecidas apenas uma vez ao ano. Outros problemas observados são em relação à implementação do índice de matrícula e ao número mínimo de créditos semestrais obrigatórios.

Não existe um quadro específico de professores para os Cursos Superiores. Os professores que trabalham nos Cursos Superiores trabalham também nos Ensinos Técnico e/ou Médio e não há uma política que regule a relação de dedicação da atividade docente entre os diferentes níveis de ensino. Muito recentemente, realizou-se concurso tendo em vista a contratação de professores com o perfil direcionado aos Cursos Superiores, porém grande parte dos concursos realizados não tem



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

refletido um perfil adequado para atender tanto os cursos de nível técnico quanto os de nível superior. Das últimas 57 vagas para contratações em 2005 e 2006, apenas cinco foram direcionadas, no processo seletivo, a perfis adequados às graduações tecnológicas.

A articulação curricular foi baseada não somente em aspectos legais vigentes para os Cursos de Tecnologia como também procurou respeitar a vocação educativa institucional, a partir das áreas técnicas de Nível Médio já existentes, seus recursos humanos e materiais qualificados. Essa articulação também foi relacionada às necessidades do mercado, pensando na qualidade e na formação do profissional que deverá atender ao desenvolvimento científico e tecnológico do mundo produtivo atual.

Ainda quanto à construção curricular dos Cursos, observa-se que, por serem muito recentes, é notória sua atualidade e adequação às demandas do desenvolvimento local e regional, como manifestado pelo corpo docente em instrumento de consulta (questões nove e cinco do instrumento de pesquisa aplicado). Conforme resposta das questões seis e vinte do questionário aos docentes da Unidade Sede, os colegiados procedem no sentido da permanente revisão e ajuste dos currículos, adequando as inovações tecnológicas das áreas, sendo que nas respostas do corpo docente da UNED Sapucaia do Sul não existe uma uniformidade de conceito a este respeito, o que constata que a revisão curricular não ocorre dentro de um processo orgânico e sistemático. Nessas discussões, o corpo discente consultado na questão seis do instrumento de pesquisa aplicado, não se considerou chamado a participar.

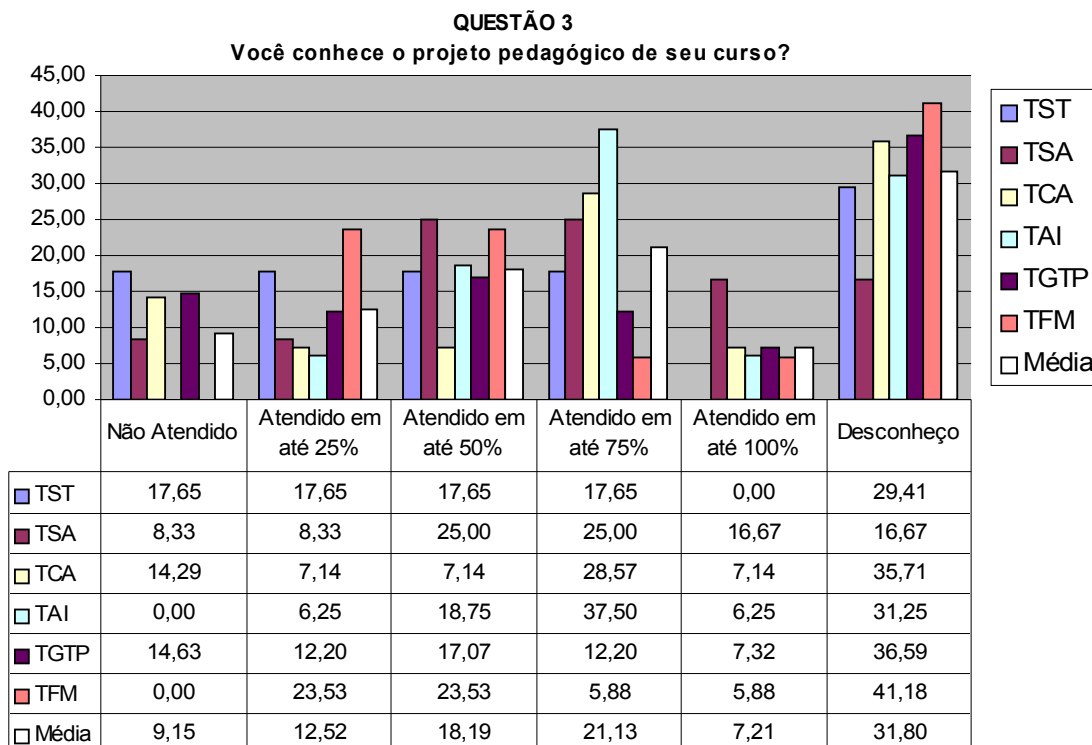
A partir das discussões com coordenadores de cursos se constataram, por exemplo, as seguintes práticas diferenciadas de estímulo à melhoria do ensino: o intercâmbio de estudantes (inclusive internacional), a participação de alunos em visitas técnicas e seminários de iniciação científica, a formação de avaliadores do PGQP (Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade), a ocorrência esporádica de ciclos de palestras e semanas acadêmicas. Em relação a práticas que estimulem a interdisciplinaridade, detectou-se que existe principalmente nos trabalhos de conclusão de curso. Em relação a novas tecnologias, é muito utilizado para o apoio às aulas presenciais o sistema Teleduc, por exemplo, como forma de discussão de listas de exercícios.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Através de dados da pesquisa de opinião realizada ao corpo discente com questões acerca do ensino, construímos os seguintes gráficos. Ressalta-se que não foram contemplados os alunos do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo de Educação Profissional de Nível Técnico nem dos cursos de Pós-graduação, por constatar-se que estes não possuem registro de matrícula na mesma base de dados usada para a liberação de acesso aos instrumentos aplicados, fato somente detectado ao final do processo.

Nos gráficos usou-se a seguinte nomenclatura: TST- Tecnólogo em Sistemas de Telecomunicações; TSA - Tecnólogo em Saneamento Ambiental; TCA - Tecnólogo em Controle Ambiental; TAI – Tecnólogo em Automação Industrial; TGTP – Tecnólogo em Gestão na Transformação de Polímeros; TFM – Tecnólogo em Fabricação Mecânica.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Gráfico 1: QUESTÃO 3 formulário dos discentes “Você conhece o projeto pedagógico de seu curso?”

Ao analisar o gráfico, impressiona o grau de desconhecimento dos alunos frente ao projeto pedagógico do curso.

Já os professores da Sede, em consulta análoga, manifestam amplo conhecimento enquanto os da UNED manifestam grau menor.

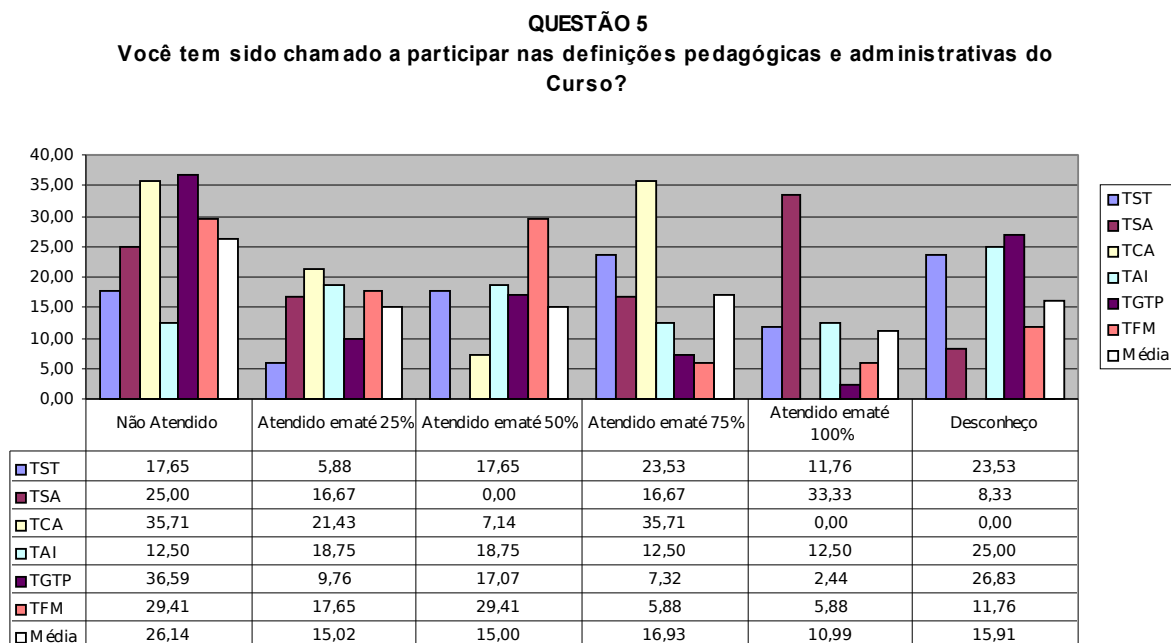


Gráfico 2: QUESTÃO 5 - “Você tem sido chamado a participar nas definições pedagógicas e administrativas do Curso?”

Segundo a opinião dos alunos respondentes, têm sido insuficientes as oportunidades em que o corpo discente é chamado a participar das definições administrativas e pedagógicas relativas aos cursos. Provavelmente este fato leve ao desconhecimento do projeto pedagógico do curso. Por outro lado, no curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental as respostas apontam para uma participação maior, embora exista, ainda, alto índice de não atendimento deste tópico.

Já os professores da maioria dos cursos, em consulta análoga, manifestam que têm sido chamados a participar dessas definições, havendo dispersão nas respostas dos professores de TFM.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELotas — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

QUESTÃO 6
Há encontros para discutir o currículo do curso?

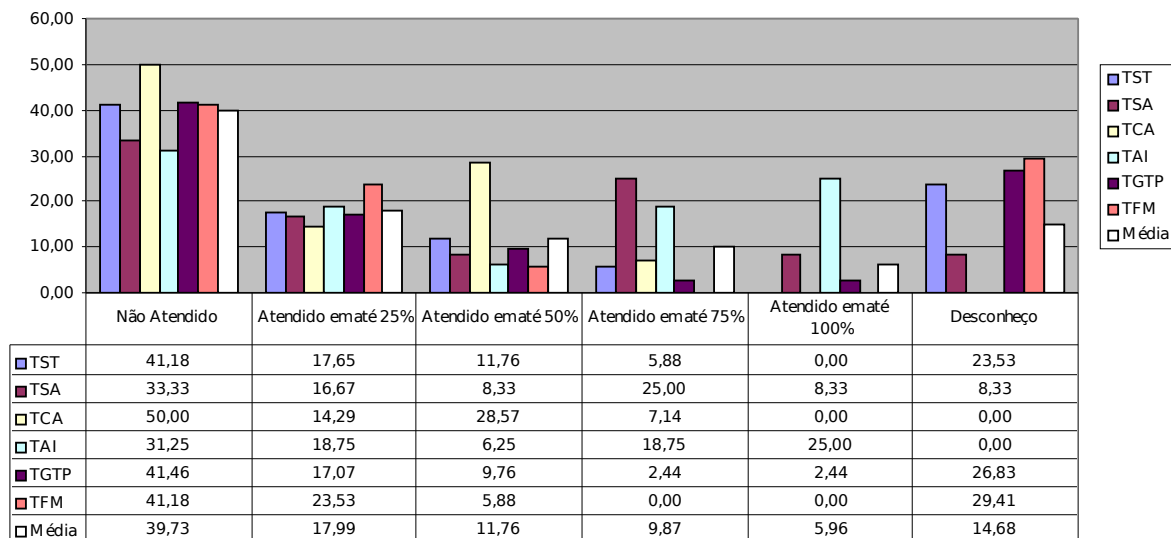


Gráfico 3: QUESTÃO 6 – “Há encontros para discutir o currículo do curso?”

Analisando o gráfico acima, verifica-se que não há encontros para discussão do currículo do curso, à exceção do curso de Tecnologia em Automação Industrial.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

QUESTÃO 7

O curso escolhido está correspondendo as suas expectativas?

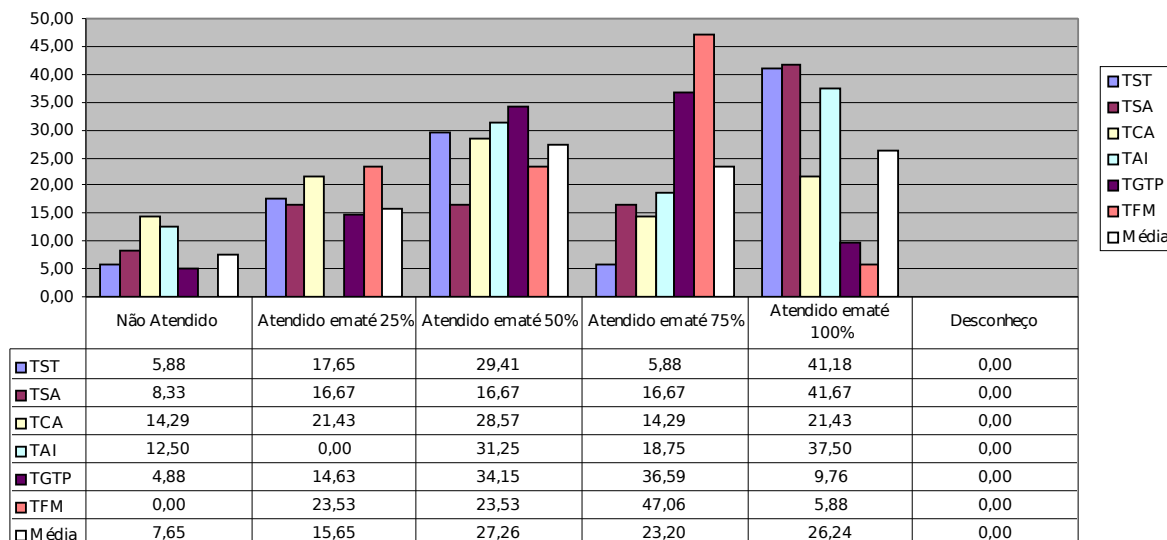


Gráfico 4: QUESTÃO 7 – “O curso escolhido está correspondendo as suas expectativas?”

Observando-se os dados acima, constata-se que não existe uma opinião uniforme entre os respondentes. Destaca-se como maior índice de atendimento das expectativas os cursos de Tecnologia em Saneamento Ambiental, de Sistemas de Telecomunicações e de Automação Industrial enquanto que o curso de Tecnologia em Controle Ambiental obteve o menor índice de atendimento às expectativas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

QUESTÃO 8

Você recebeu informações sobre a estrutura, funcionamento e objetivos de seu curso?

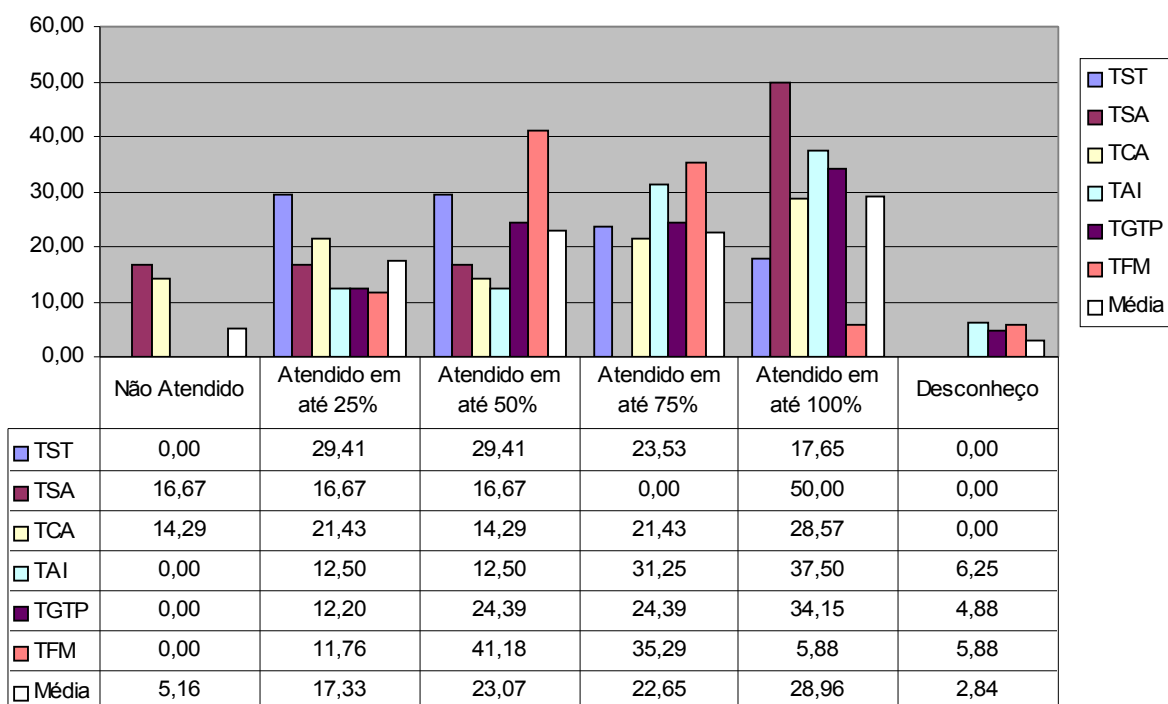


Gráfico 5: QUESTÃO 8 – “Você recebeu informações sobre a estrutura, funcionamento e objetivos de seu curso?”

A resposta da questão 8 mostra que existe diferenças entre os Cursos. Por exemplo, enquanto o corpo discente de TAI se considera bem informado o de TST considera que não recebeu informações suficientes e o de TSA e TCA estão divididos entre as duas possibilidades.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

QUESTÃO 9
Você conhece o perfil profissional do curso?

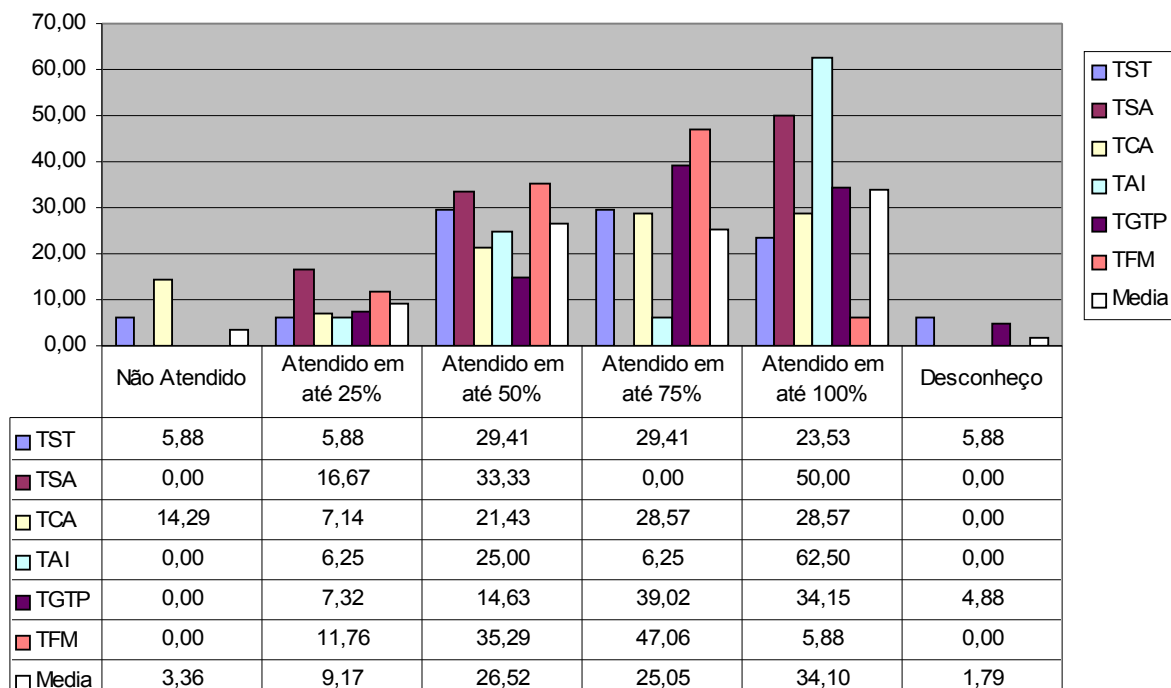


Gráfico 6: QUESTÃO 9 – “Você conhece o perfil profissional do curso?”

A resposta desta questão possui uma correlação com a anterior no que se refere às diferenças entre os cursos. Em relação ao perfil profissional (questão 9), o corpo discente considera-se melhor informado do que em relação a outros aspectos do curso (questão 8).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

QUESTÃO 10
O curso está atendendo a formação do profissional previsto?

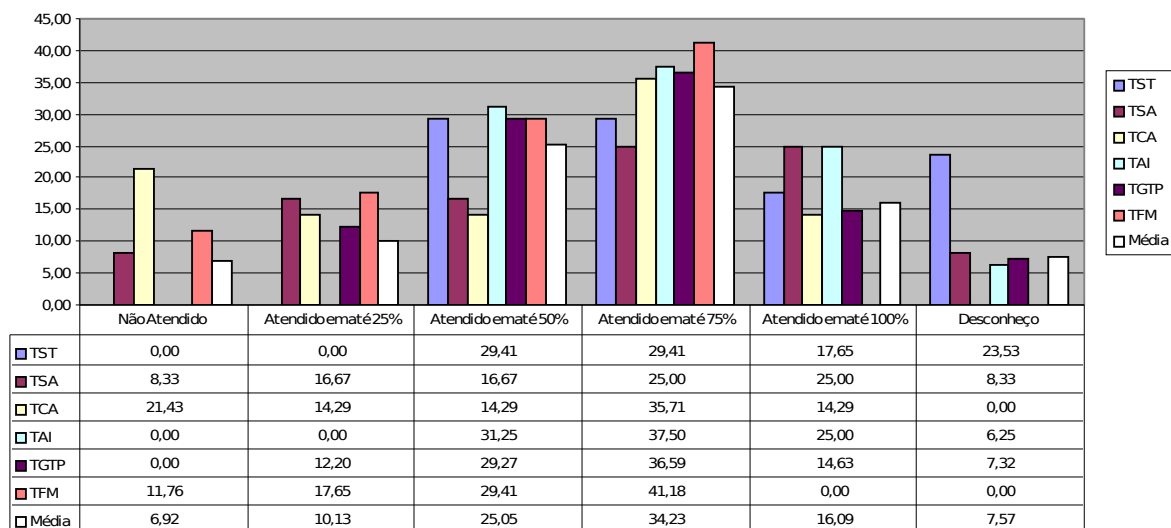


Gráfico 7: QUESTÃO 10 – “O curso está atendendo à formação do profissional previsto? ”

Avaliando os dados acima, verifica-se que o corpo discente considera que a maioria dos cursos atende à formação profissional prevista. Destaca-se o alto grau de desconhecimento do corpo discente de TST, em consonância com as respostas das questões anteriores. Já o alto índice de não atendimento do TCA, cruzando com as respostas das questões 8 e 9, pode representar mais um desconhecimento do atendimento da formação profissional do que efetivamente um não atendimento.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

QUESTÃO 12
O Curso proporciona aos alunos a qualificação técnica para a iniciação e produção de trabalhos científicos?

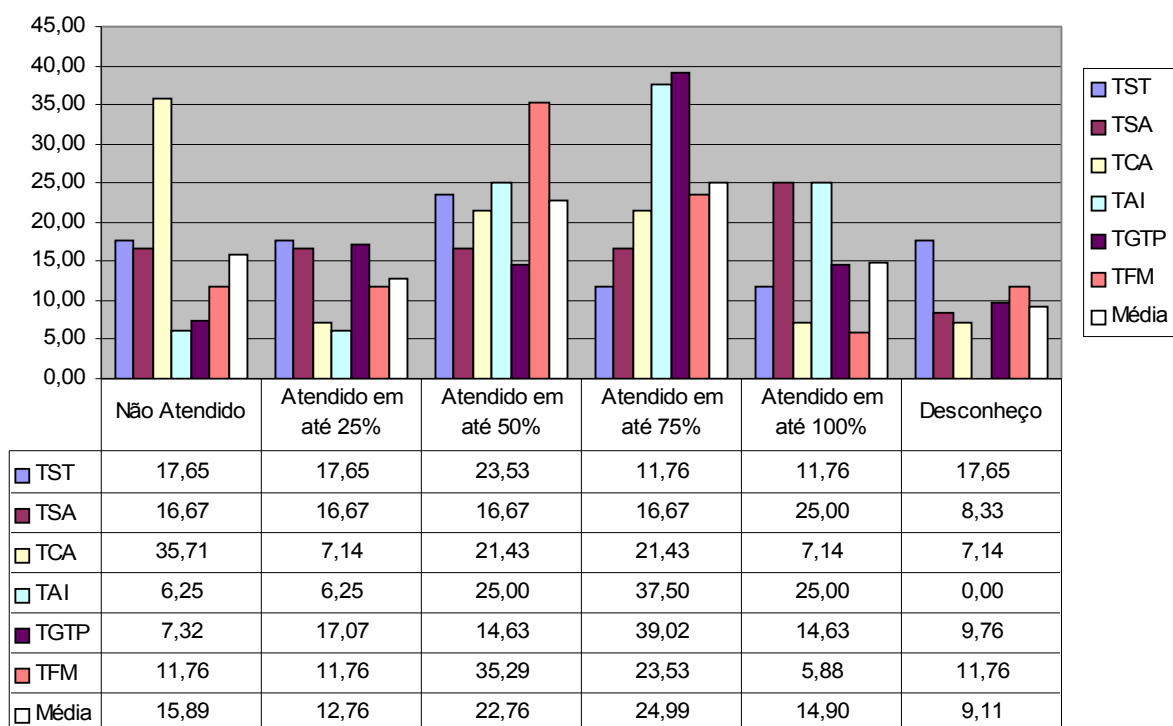


Gráfico 8: QUESTÃO 12 – “O Curso proporciona aos alunos a qualificação técnica para a iniciação e produção de trabalhos científicos?”

Verifica-se uma dispersão de respostas, sendo que o corpo discente de TAI e de TGTP melhor se considera qualificado tecnicamente para desenvolver e produzir trabalhos científicos e o de TCA mostra um índice alto de não atendimento desse parâmetro.

Em entrevista com o Gestor de Pesquisa, indica-se que as políticas de apoio à iniciação científica ainda não foram implantadas. Em entrevistas com os Coordenadores, citam-se diferentes participações em congressos acadêmicos e salões de iniciação científica.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

QUESTÃO 13
O Curso oportuniza inserção no mercado de trabalho?

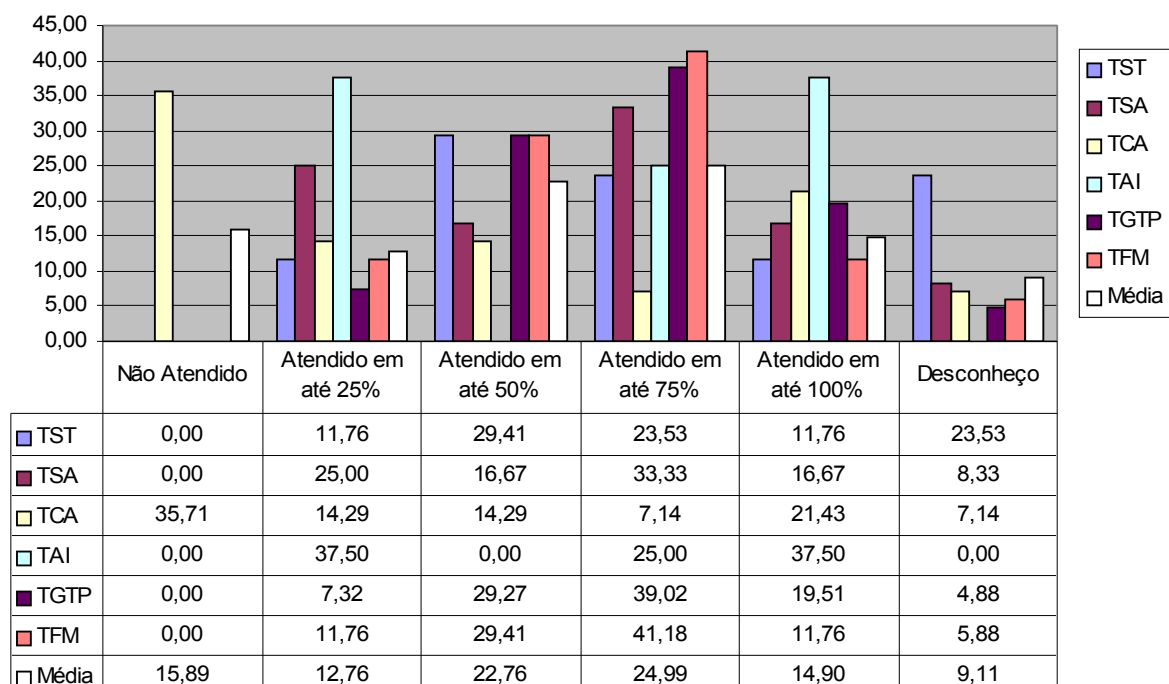


Gráfico 9: Questão 13 – “O Curso oportuniza inserção no mercado de trabalho?”

Verifica-se que o corpo discente de TFM, de TGTP e, em menor grau, de TSA considera que seus cursos oportunizam uma boa inserção no mercado de trabalho. Já os alunos de TCA não vêm oportunidades de inserção e os de TAI se dividem entre aqueles que consideram que o curso oportuniza uma boa inserção e os que não.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

QUESTÃO 14
O curso dispõe de salas de aula adequadas considerando o número de alunos e atividades desenvolvidas?

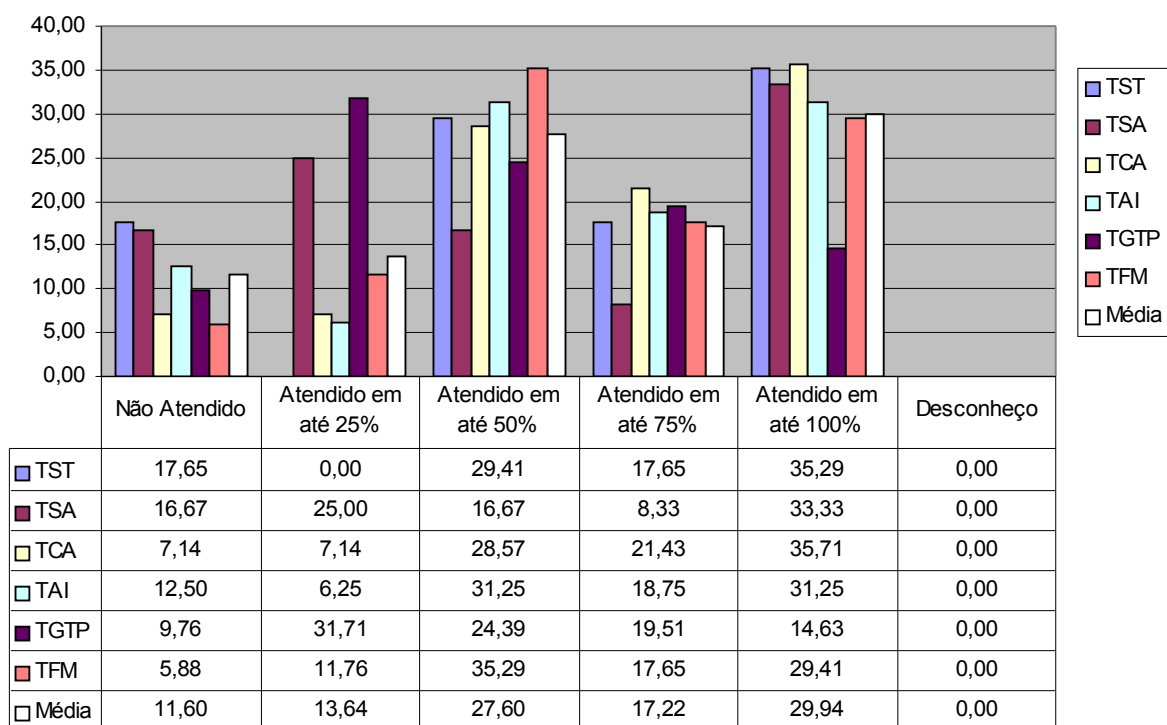


Gráfico 10: Questão 14 – “O curso dispõe de salas de aula adequadas considerando o número de alunos e atividades desenvolvidas?”

Verifica-se que o corpo discente dos cursos da Unidade Sede (TAI, TCA, TSA, TST) manifestam satisfação em relação à adequação das salas de aulas. Menor grau de satisfação acontece na Unidade Descentralizada de Sapucaia do Sul no curso de TGTP, o que pode ser devido ao grande número de alunos por turma nos semestres iniciais desse curso.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

QUESTÃO 15
O curso dispõe de laboratórios adequados em termos de espaço, equipamentos e segurança?

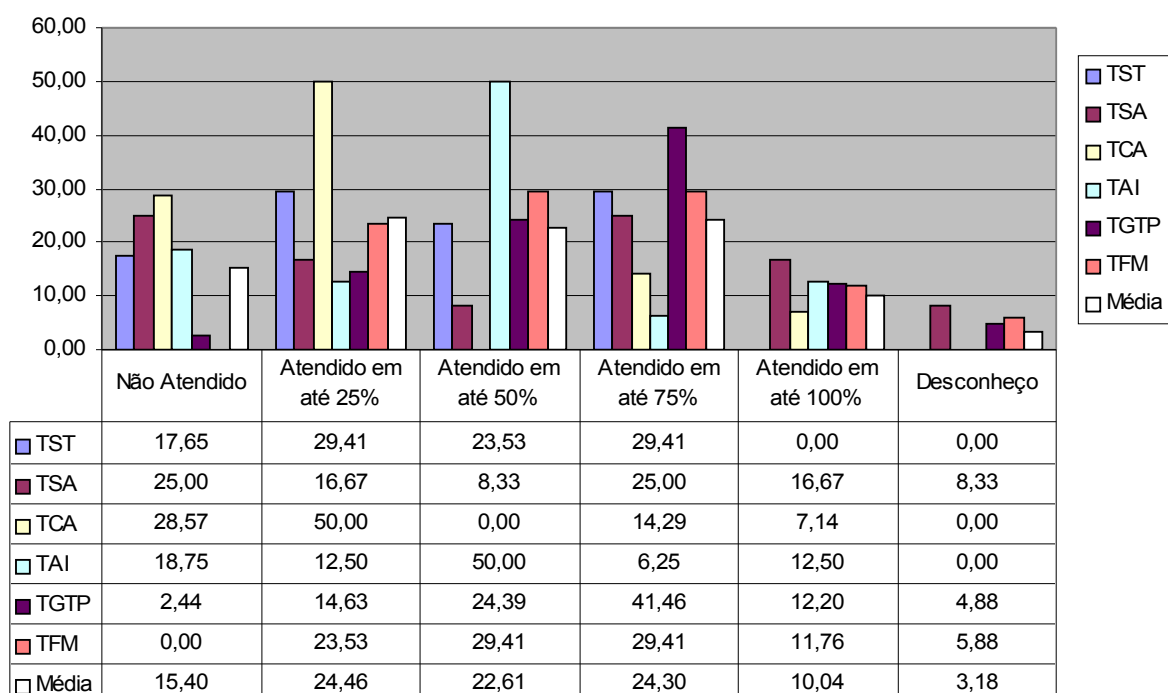


Gráfico 11: Questão 15 – “O curso dispõe de laboratórios adequados em termos de espaço, equipamentos e segurança?”

Analisando o gráfico acima se observa que os alunos demonstram diferentes graus de descontentamento com a adequação de laboratórios. Sendo esta uma IFES de cunho tecnológico e que conta com um número importante de laboratórios, duas hipóteses podem justificar esse descontentamento: 1) os cursos de graduação não têm suficiente acesso aos laboratórios da Instituição; 2) os laboratórios da Instituição não atendem às especificidades necessárias à graduação.

Já os professores, em consulta análoga, manifestam um grau mediano de satisfação (em até 75%) para todos os cursos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

QUESTÃO 16
Os recursos utilizados nas aulas são de qualidade e quantidade adequadas às disciplinas?

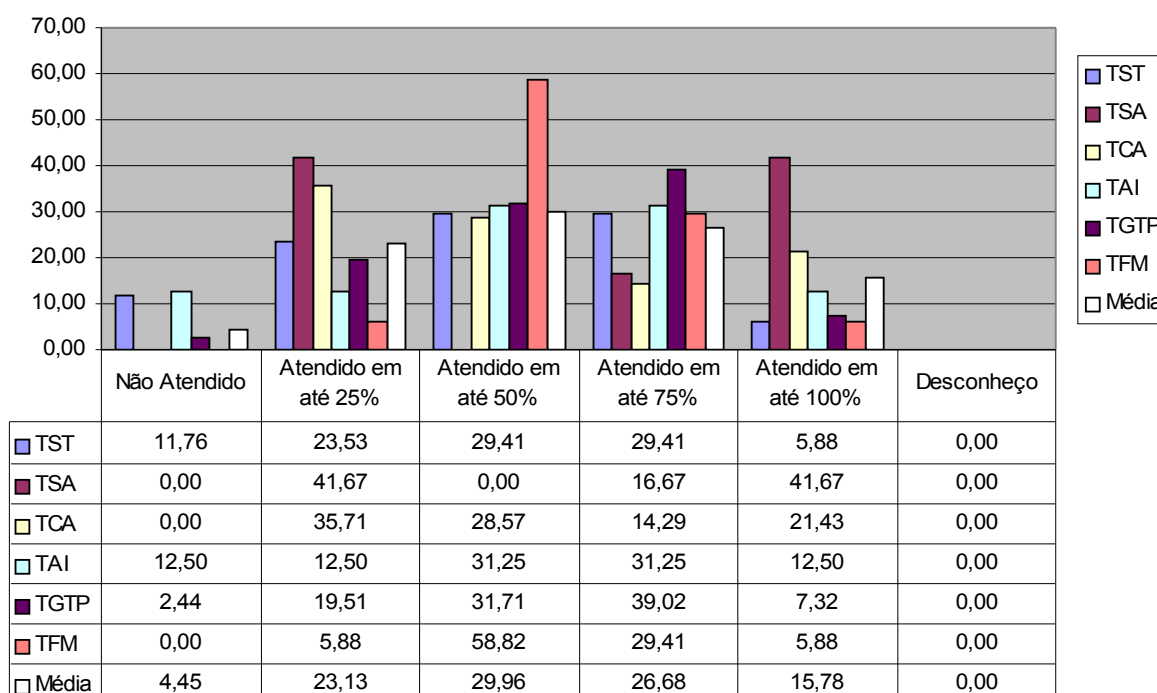


Gráfico 12: Questão 16 – “Os recursos utilizados nas aulas são de qualidade e quantidade adequadas às disciplinas?”

A partir do gráfico acima, observa-se uma alta dispersão no grau de satisfação em relação aos recursos didáticos usados em sala de aula.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

QUESTÃO 19
A coordenação do curso é atuante?

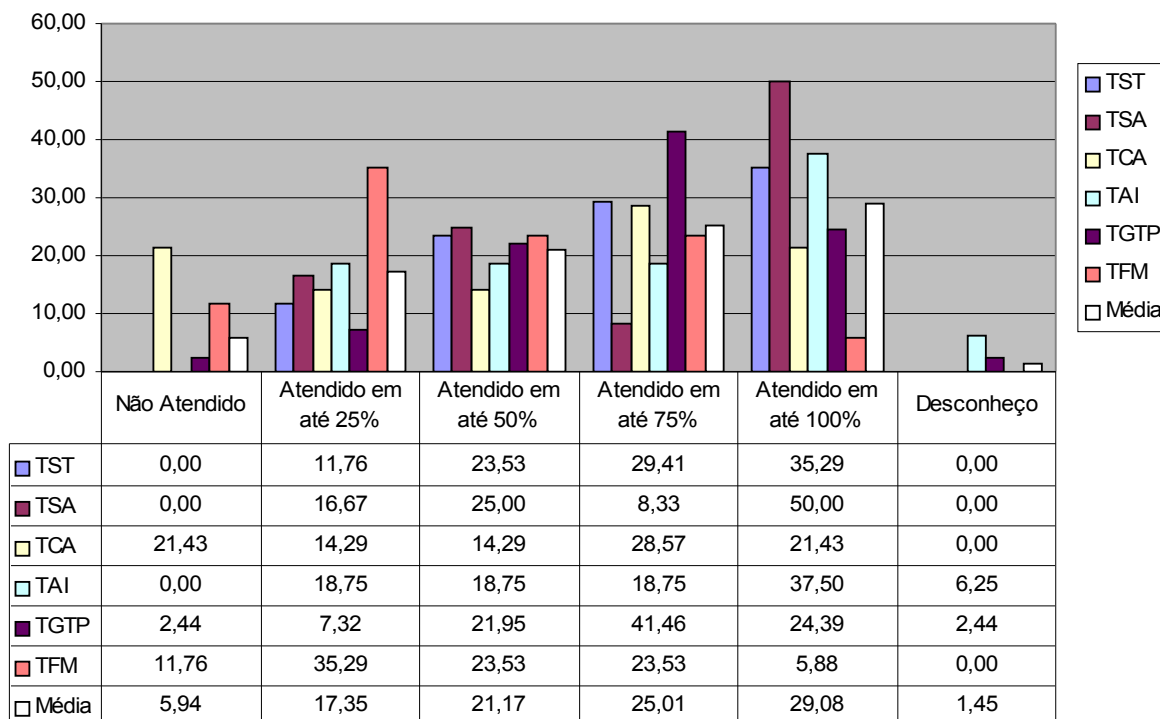


Gráfico 13: Questão 19 – “A coordenação do curso é atuante?”

Analisando o gráfico acima, percebe-se que os alunos estão mais satisfeitos com a atuação dos coordenadores dos cursos de TSA, de TAI e de TST e, em grau um pouco menor do curso de TGTP. Observa-se uma certa insatisfação em relação à atuação dos coordenadores dos cursos de TFM e de TCA.

Já os professores da maioria dos cursos consideram as coordenações altamente atuantes com exceção de TSA e TFM onde há manifestações divergentes.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

QUESTÃO 20
Você é motivado com o curso?

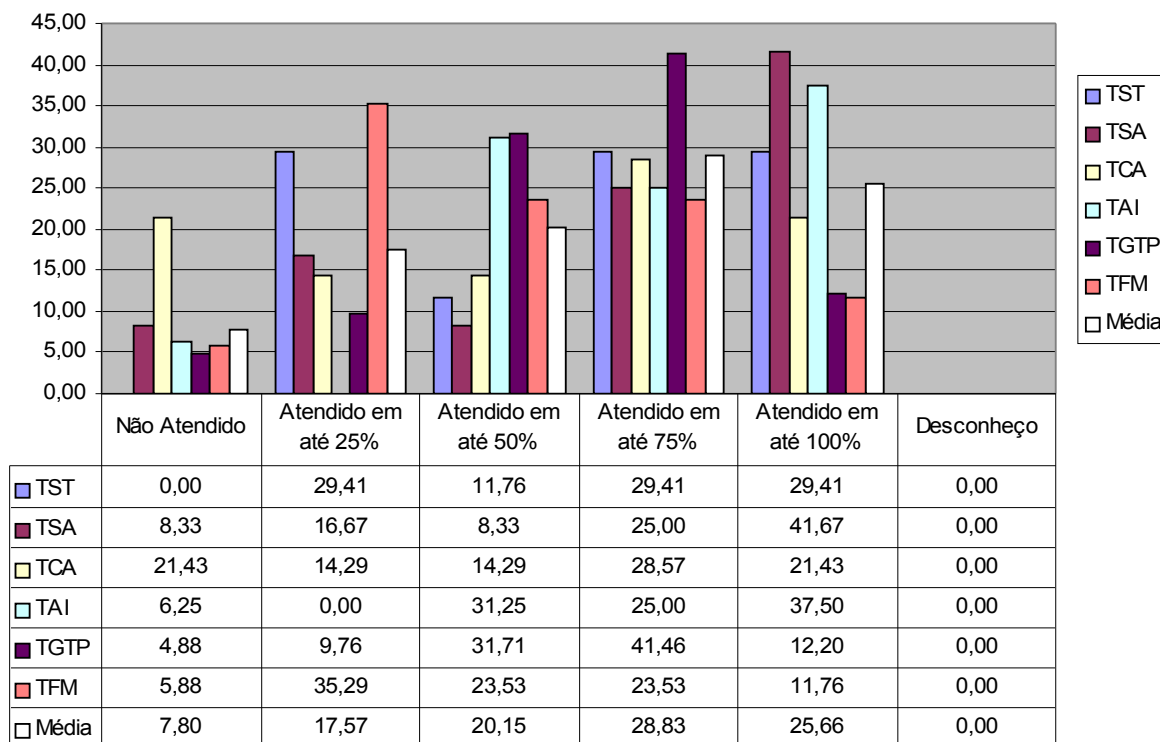


Gráfico 14: Questão 20 – Você é motivado com o curso?

Percebe-se entre os cursos que existe um grau de motivação bastante elevado nos alunos de TSA e TAI, uma certa desmotivação entre os alunos do TCA e TFM e dispersão de respostas no TST e TCA.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

QUESTÃO 21
Você é comprometido com o curso?

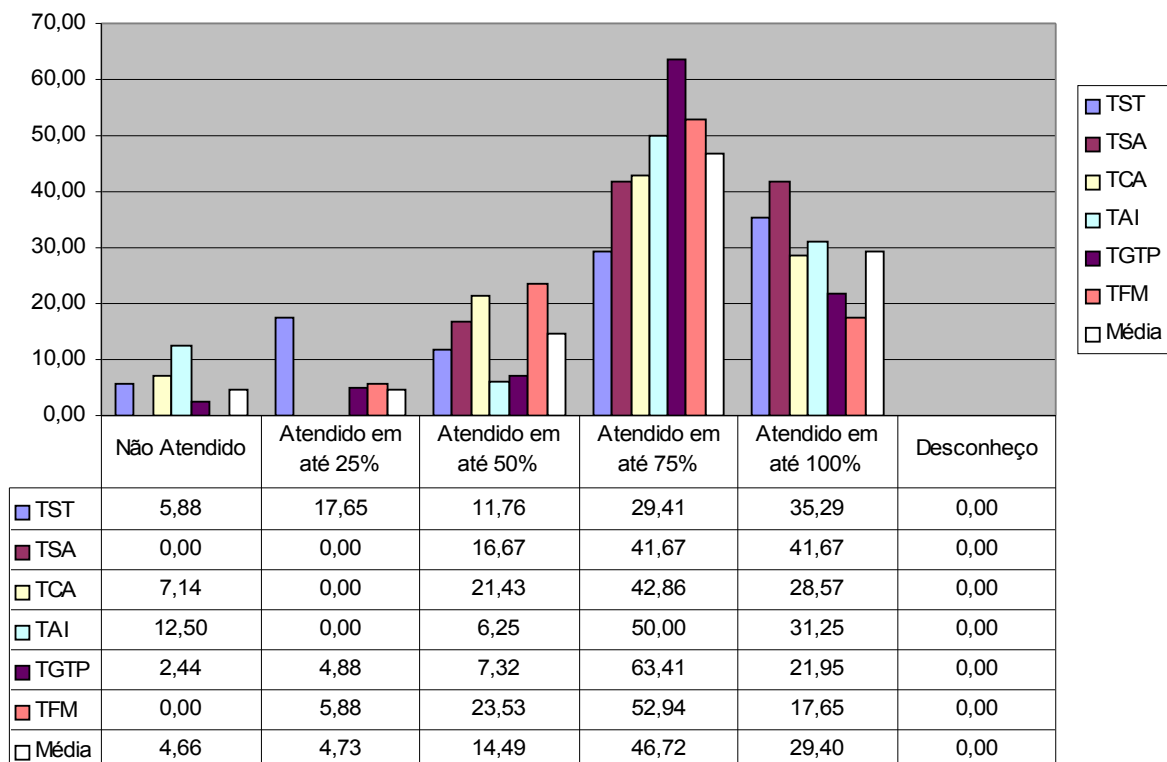


Gráfico 15: Questão 21 – “Você é comprometido com o curso?”

A maioria dos alunos se considera comprometida com o curso (apenas no TST há uma dispersão de respostas).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

QUESTÃO 25
Qual seu grau de satisfação com o corpo docente?

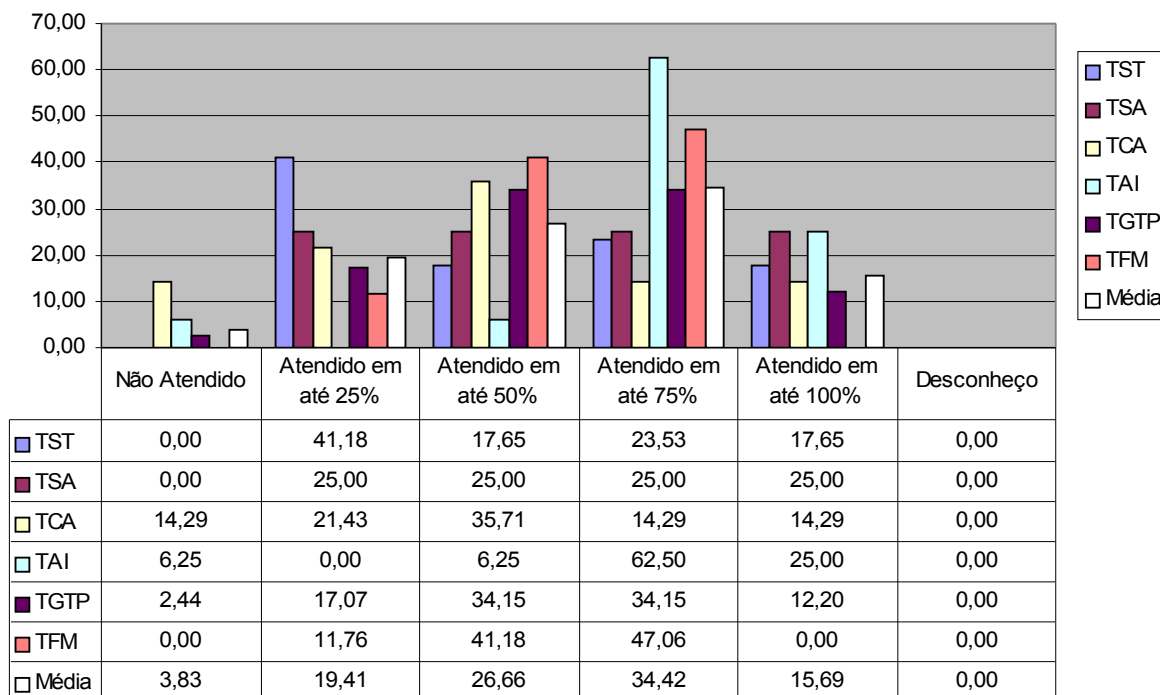


Gráfico 16: Questão 25 – “Qual seu grau de satisfação com o corpo docente?”

Observa-se que há um alto grau de satisfação em relação ao corpo docente de TAI e marcada insatisfação no caso de TST e TCA.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

QUESTÃO 27
Qual seu grau de satisfação com o Curso?

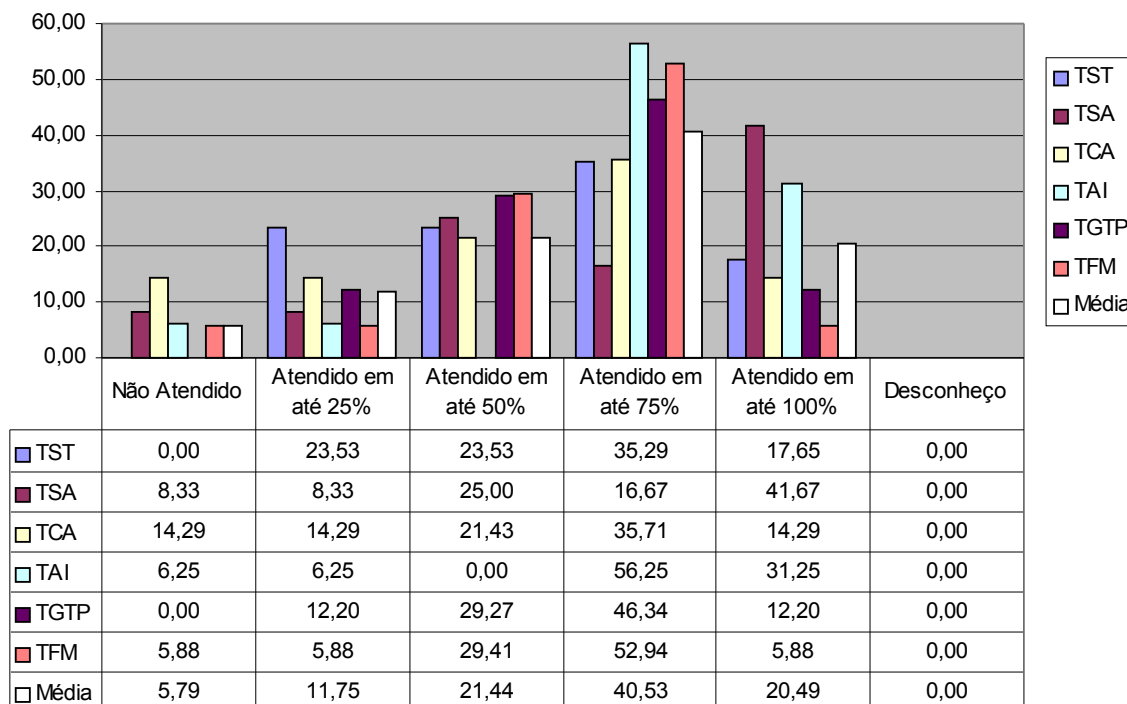


Gráfico 17: Questão 27 – “Qual seu grau de satisfação com o curso?”

Observa-se que há um elevado grau de satisfação em relação ao curso de TAI e de TSA, um bom grau de satisfação em TGTP e em TFM e dispersão de resultados no caso de TST e de TCA.

PESQUISA

O Núcleo de Pesquisa do CEFET-RS foi criado no final de 2003 com o objetivo de difundir a cultura de pesquisa dentro da instituição, de centralizar e sistematizar a coleta de dados frente à



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

produção científica da IES. A pesquisa ainda é um movimento incipiente conforme relato do Gestor do NUPES.

Até o momento, a IES não possui grupos de pesquisa cadastrados no CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), conforme depoimento do Gestor e de pesquisa efetuada no diretório Lattes da CAPES em 25/10/2005; porém, alguns pesquisadores estão cadastrados em grupos de pesquisa de outras instituições. Como exemplo, podemos citar os professores Luciano Barboza e André Lern os quais são líderes do grupo de pesquisa de Sistemas de Energia da Universidade Católica de Pelotas - UCPel. O professor Claudio Fernández no Laboratório de Optoeletrônica e Comunicações - LACOM da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, o professor Wagner Gerber ligado ao grupo de Estudo Integrado de Ecossistemas da UCPel e ainda o Professor Pedro José Sanches Filho que se encontra cadastrado em grupo de pesquisa da Taxonomia e Ecologia de Diatomácias Marinhas e Dulciaquícolas da UFPel. Existe um movimento interno no sentido de formar-se grupos de pesquisa. Por exemplo, no mês de novembro de 2005 um grupo de docentes situados na Unidade Descentralizada de Sapucaia do Sul solicitou o reconhecimento pela Instituição da constituição do Grupo de Caracterização e Processamento de Polímeros.

Atualmente (conforme relato do coordenador do NUPES e consulta à plataforma Lattes em 25/10/2005) alguns projetos, na sua grande maioria em parceria com outras instituições, estão sendo financiados pela FAPERGS (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul), CEEE (Companhia Estadual de Energia Elétrica), CNPq, FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) entre outros. Um desses exemplos pode ser visto no *curriculum lattes* do professor Pedro Sanches Filho onde consta pesquisa financiada pelo CNPq ou no projeto PRUMO, financiado pelos FINEP/SEBRAE, coordenado pela professora Cléia Salles. O Plano de Desenvolvimento Institucional descreve, a partir da página 44, outros projetos financiados dentro do CEFET – RS.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

A instituição edita uma publicação denominada “THEMA” onde se divulgam alguns projetos e trabalhos gerados pela comunidade do CEFET – RS. Essa publicação não é editada regularmente e seus volumes incluem trabalhos de diferentes áreas.

Na entrevista do Gestor do NUPES, citou-se que, a partir deste ano, foi estabelecido um compromisso da atual direção de financiar ao menos uma participação em congresso internacional. Além disso, a FUNCEFET (Fundação de Apoio ao CEFET), na medida da disponibilidade do fundo de pesquisa, tem fornecido apoio, pagando inscrições em eventos científicos. Dessa forma, a instituição tem fornecido através da FUNCEFET e da DIRAP – Diretoria de Administração e Planejamento, apoio aos docentes com trabalhos aceitos em congressos nacionais e internacionais. Por exemplo, no ano de 2005, o professor Mauro Barbosa recebeu apoio para apresentar trabalho em um congresso na Hungria e o professor Luciano Barboza na Tailândia além de outros professores que receberam apoio para participação de congressos no Brasil (conforme entrevista com o Gestor do NUPES). Essa política de auxílio aos pesquisadores do CEFET – RS não se encontra registrada em documento oficial. Nesse sentido, constata-se que o auxílio aos membros da IES em relação à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais ocorre de modo não institucionalizado.

Em setembro de 2005, encontrava-se em fase de aprovação o Regimento Interno de Pesquisa, no qual se estabelecia, de acordo com a missão institucional, uma proposta de regulamento visando organizar a capacitação docente e fortalecer as linhas estabelecidas. Existem regulamentos específicos para Iniciação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso e Monitorias, que constam na Organização Didática, sendo pouco difundidos. Algumas bolsas de iniciação científica são oferecidas pelo CEFET – RS, como por exemplo para o grupo Gyrus da Unidade Descentralizada de Sapucaia do Sul, porém o número é extremamente limitado.

Alguns trabalhos de conclusão de curso têm se caracterizado por possuírem um perfil de pesquisa, como por exemplo, o trabalho desenvolvido por Glederson L. dos Santos e Márcio B. Machado do curso de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações, que gerou um artigo apresentado no Simpósio Brasileiro de Telecomunicações de 2003. Outros trabalhos permitiram a



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

participação em Feiras e Congressos de Iniciação Científica como o SIC – Salão de Iniciação Científica da UFRGS, e Prêmios - prêmio Dax Sinplast de 2004 para a aluna Débora Petersen com o trabalho “Redução de Perdas no Processo de Extrusão de Tubos em Silicone”. O CEFET-RS, por sua parte, embora organize alguns encontros técnicos (Fóruns de Tecnologia, Semanas Acadêmicas, etc.), não o faz sistematicamente para a divulgação da iniciação científica desenvolvida na Instituição, conforme depoimento do Gestor do NUPES.

Conforme depoimento do Gestor do NUPES, os atuais Cursos de Pós-Graduação não têm um vínculo com a pesquisa, mas existe a intenção de mudar radicalmente essa realidade.

A DIREC – Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias busca possibilitar o intercâmbio da instituição com outras instituições em nível nacional e internacional. Os objetivos de cada uma destas seções da estrutura da DIREC encontram-se relatados em documento anexo ao MEMO 058/05 da DIREC para a CPA. No levantamento apresentado pelo professor Renato Meirelles, diretor da DIREC, citam-se convênios assinados com as seguintes instituições de Ensino Superior: UCPel, FURG (Fundação Universidade Federal do Rio Grande) , UFPel (Universidade Federal de Pelotas), UFRGS, UCS (Universidade de Caxias do Sul), ULBRA (Universidade Luterana do Brasil), além de empresas como TIM, JOHN DEER, IPIRANGA PETROQUÍMICA, etc. A DIREC, através do NURI tem firmado convênios com universidades tecnológicas da França (Université de Technologie de Belfort-Montbéliard, Université de Technologie de Compiègne e Université de Technologie de Troyes), Portugal (Universidade do Porto) e México (Universidade Autónoma del Estado de Hidalgo). Em setembro de 2005 havia quatro alunos do CEFET em intercâmbio estudantil na França e um em Portugal.

Como exemplos da relevância social da pesquisa realizada na Instituição, destaca-se o projeto de pesquisa “Contribuição de sistemas descentralizados de baixa potência para a universalização do abastecimento de energia elétrica”, cujo objetivo é montar sistemas fotovoltaicos para fornecer energia elétrica a residências rurais e comunidades carentes. Além de outros projetos de pesquisa que visam a nacionalização de equipamentos e componentes conforme citado no PDI.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

EXTENSÃO

O CEFET-RS possui um órgão responsável pela coordenação das atividades e da política de extensão, a COEX – Coordenadoria de Extensão, que faz parte da DIREC (Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias).

Observa-se que o PDI relata apenas os objetivos do órgão citado (COEX), não apresentando uma clara concepção de extensão. Em entrevista realizada em junho de 2005, o Coordenador informou que a DIREC ainda não possuía uma política clara da extensão a ser desenvolvida pela IES, embora houvesse essa preocupação em desenvolver atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais e culturais. Inclusive alguns trabalhos, nesse sentido, já foram realizados. Como exemplo, podemos citar o trabalho sobre o destino dos pneus de borracharias, realizado pelo Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental, conforme entrevista realizada com o Prof. Gilmar Oliveira Gomes – Coordenador do Curso. Podemos citar, também, o apoio da COEX, no ano de 2004, ao Projeto de Extensão “*Educação Ambiental para alunos da Educação Básica da Rede Pública*”, elaborado pelos alunos dos Cursos Superiores de Tecnologia em Controle Ambiental e Saneamento Ambiental e coordenado pelos Professores Lúcia Maria Blois Villela e Endrigo Pino Pereira Lima.

Ademais, pode-se destacar que o CEFET-RS possui o Telecentro Empreender – Informação & Negócios, um ambiente com vários computadores interligados em rede local e conectados à Internet, onde serão ofertados cursos e treinamentos presenciais e à distância, buscando a inclusão digital e social, a capacitação e empreendedorismo, além de buscar conhecimento, informação e negócios voltados para o dia-a-dia do empresário da micro e pequena empresa. O projeto do Telecentro Empreender do CEFET-RS encontra-se descrito a partir da página 112 do PDI e está em fase final de implantação.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Além disso, a COEX busca apoiar a realização de Seminários, Simpósios, Semanas de Cursos, Congressos e Encontros realizados pelas Coordenações e/ou Áreas da Instituição.

Tendo em vista os objetivos da COEX descritos no PDI (páginas 08 e 09) e levantamento das atividades de extensão feito pela DIREC, observa-se que tais objetivos estão sendo atingidos. Como exemplos podemos citar a realização de eventos, como o 1º Circuito de Corridas de Rua do CEFET-RS, a realização da IV Feira das Profissões, atividades na área de Consultorias Tecnológicas, apoio à realização de Semanas de Cursos, dentre outras atividades citadas, a partir da página 02, em levantamento feito pela DIREC.

Como na verdade essa coordenadoria, pela maioria das atividades desenvolvidas, dedica-se mais às atividades de divulgação e extraclasse do que propriamente extensão, a Comissão Própria de Avaliação realizou, no dia 13 de março de 2006, uma reunião com o Diretor de Relações Empresariais com o objetivo de colocar sua preocupação, quando verificou uma mudança de perspectiva. Relatou-nos o Diretor que houve debates e foi formulada uma concepção clara de extensão que norteará futuras ações da COEX.

PÓS-GRADUAÇÃO

A pós-graduação na instituição tem uma história muito recente (data de 2004) e a política de pós-graduação está sendo definida junto ao processo de construção do Projeto Político Pedagógico do CEFET-RS. Em pesquisa de opinião realizada na Fenadoce – Pelotas e no 2º Encontro da Cidadania em Sapucaia do Sul, para saber como a comunidade avalia o CEFET-RS quanto aos seus níveis de ensino, ficou claro o desconhecimento da oferta de Cursos de Pós-graduação.

Segundo o Professor Mario Boéssio, gestor de Pós-graduação, a questão de critérios para a criação, expansão e manutenção de cursos, ainda está em fase de discussão e amadurecimento. Muito embora já tenha havido um avanço expressivo no sentido de formalizá-los com a expansão



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

do Núcleo de Pesquisa- NUPES que passou a ser também de Pós-graduação e cujo objetivo é promover a realização de atividades que produzam o conhecimento e a aplicação de novas tecnologias, bem como incentivar, entre professores e alunos, o interesse pela pesquisa, de modo a projetar a Instituição como um órgão inovador dentro da comunidade.

Atualmente os cursos de pós-graduação são oferecidos apenas na modalidade *lato sensu*, mas com previsão de implantação de curso *stricto sensu* - Mestrado a partir do ano de 2008, conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional – páginas 49,50,51 e 52.

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Objetivos:

- Possibilitar a análise sobre a inter-relação entre valores sociais, econômicos e ambientais;
- Possibilitar a percepção da importância da Educação Ambiental através do estudo do seu histórico, evolução e conceitualização;
- Possibilitar a sedimentação, através do desenvolvimento de práticas, da Educação Ambiental nas diferentes formas de educação;
- Possibilitar a capacitação de profissionais para desenvolverem atividades de pesquisa, ensino e extensão em Educação Ambiental que contribua consideravelmente para a comunidade científica;
- Proporcionar subsídios para a construção de uma práxis reflexiva, tendo presente uma sociedade preocupada com as questões ambientais;
- Compreender que a Educação Ambiental está ligada a um projeto de vida, a visão de mundo, a ideologia, a percepção de fatores éticos-estéticos do corpo e da mente.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Objetivos:

- Oportunizar a revisão e reflexão sobre processos de interação tecnológica e sociedade;
- Proporcionar oportunidades de aprofundamento, com aporte teórico, de conhecimentos na área de educação tecnológica;
- Capacitar docentes e técnico- administrativos para desenvolverem atividades de pesquisa e de ensino na área de educação tecnológica;
- Proporcionar a leitura histórica da educação tecnológica/profissional sob os marcos da técnica e tecnologia, da legislação e das políticas públicas.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MICROELETRÔNICA

Objetivos:

- Possibilitar a percepção da importância da Microeletrônica no contexto brasileiro.
- Possibilitar a capacitação de profissionais para desenvolverem atividades de pesquisa, ensino e extensão em Microeletrônica, de modo a contribuir para a comunidade científica.
- Contribuir para o desenvolvimento regional.
- Formar mão de obra que possa inserir-se diretamente nas *design houses* que devem ser formadas em torno do CEITEC.

Os dois primeiros cursos *lato sensu*, Pós-Graduação em Educação Ambiental e Pós-Graduação em Educação Profissional, foram na área da Educação, voltados à Educação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Profissional, fundamentados na experiência do Programa de Formação Pedagógica, o que é uma de suas atribuições do CEFET-RS.

Já o Curso de Pós-Graduação em Microeletrônica é tipicamente tecnológico; está diretamente relacionado com os Cursos Técnicos de Eletrônica e Sistemas de Telecomunicações e com os Cursos de Tecnologia de Telecomunicações e de Automação Industrial e há a pretensão de que sirva de ponto de partida para um futuro mestrado na área de Engenharia Elétrica/Eletrônica.

SUGESTÕES:

- Revisão/atualização da Organização Didática dos cursos de graduação tecnológica;
- Investigação junto aos alunos dos resultados negativos em relação à motivação em alguns cursos, à atuação de coordenadores e ao desempenho do corpo docente, a fim de propor melhorias para solucionar esses problemas;
- Melhora nos mecanismos de informação sobre os cursos ao aluno;
- Uniformização do procedimento e registro de matrículas dos cursos do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo de Educação Profissional de Nível Técnico e Pós-graduação.
- Ampliação das formas de participação dos alunos nas definições pedagógicas e administrativas dos cursos;
- Aprofundamento da discussão sobre a importância da produção e da iniciação científica para os cursos de tecnologia.
- Dotação de recursos humanos e materiais necessários aos cursos;
- Maior divulgação das pesquisas realizadas na Instituição;
- Envolvimento de alunos nos projetos de pesquisa;
- Criação de bolsas de iniciação científica;
- Integração da pesquisa à atividade de ensino;
- Criação de uma política de extensão;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

- Integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- Ampla discussão para o estabelecimento de uma política de pós-graduação;
- Maior divulgação dos cursos de pós-graduação.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

DIMENSÃO 3 : Responsabilidade social da Instituição

O objetivo desta dimensão é o de avaliar a contribuição do CEFET-RS no que diz respeito à inclusão social, ao desenvolvimento social, à defesa do meio ambiente e ações sócio-culturais.

Com base no Relatório de Gestão, destacamos as seguintes ações do CEFET-RS, no ano de 2005, diretamente relacionadas à responsabilidade social da Instituição:

Participação na Feira de Inovação e Tecnologia/GLOBALTECH, na cidade de Porto Alegre, quando foi possível não somente a divulgação dos cursos existentes no CEFET-RS - na Unidade Sede e na Unidade Descentralizada - mas ainda a troca de experiências dos alunos e professores com outras instituições e empresas expositoras.

Caracterizando a contribuição da IES na criação de conhecimentos para o desenvolvimento científico e técnico da região, foram firmados importantes convênios com a Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - CGTEE, Votorantim Florestal e Votorantim Celulose e Papel, Instituto Integrar, Tanac, Sanremo (UNED) e Braskem (UNED).

Ainda no ano de 2005, de acordo com o Decreto n.º 5224, de 01.12.2004, que estabelece a nova estrutura orgânica e administrativa, e ratificado pelo anúncio de expansão da rede em 23 de novembro de 2005, foi encaminhada ao MEC para a devida avaliação a proposta de criação de duas unidades descentralizadas: Passo Fundo e Charqueadas. O projeto foi aprovado e prevê a implantação dos cursos de Mecatrônica (em 2006) em Charqueadas e de Mecânica Industrial (2007) em Passo Fundo.

Na Unidade Descentralizada de Sapucaia do Sul, ressalta-se a realização do 2.º Encontro de Arte, Cultura e Cidadania. Nessa oportunidade, a Coordenadoria de Integração Empresarial e Comunitária (CIEC), em parceria com o CIE-E (Centro de Integração Empresa-Escola), montou



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

estando onde os alunos, além de poderem confeccionar sua carteira de trabalho, buscavam vaga para estágio. Foram ainda promovidas diversas atividades voltadas à preparação dos alunos para seu desempenho futuro no mercado de trabalho, dentre elas: palestras visando comportamento e perfil adequados, voluntariado; demonstração do processo de fabricação de brindes (pratos), utilizando máquina injetora (apoio da empresa HIMACO); fomento ao intercâmbio internacional em parceria com escolas especializadas no assunto.

Destaca-se ainda a participação no 5.º Encontro de RH, em Novo Hamburgo, divulgando a UNED-Sapucaia do Sul e assistindo a discussões sobre Recursos Humanos, Agentes de Integração e afins; na Feira das Profissões de Sapucaia do Sul, divulgando os cursos da unidade; no V Seminário Empresas e Responsabilidade Social em 25 de agosto de 2005, em Novo Hamburgo.

O CEFET-RS preocupado com o número expressivo de candidatos para quem o pagamento de taxas se torna inviável criou uma política de concessão de isenção de taxa de inscrição, como se pode observar na tabela abaixo.

Tabela 02 – Candidatos isentos de taxa de inscrição

Quantitativo de candidatos isentos da taxa de inscrição no vestibular/ exame de seleção 2005			
Vestibular Exame de Seleção		UNISEDE	UNED
Vestibular	Nível Tecnológico	40	15
Exame de seleção	Nível 1.º ingresso	250	13
	Técnico 2.º ingresso	0	10
Ensino Médio		50	16
Ensino Médio Adulto		404	88
Total de Isentos		744	142

Fonte: Relatório de Gestão – Página 31



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELotas — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Além da isenção, conforme menciona o Diretor Geral em entrevista à CPA, a atual gestão deliberou pela redução da taxa de inscrição para os vestibulares do Médio, do Técnico e do Tecnológico em 45 por cento, ampliando, assim, o acesso ao Processo Seletivo do CEFET-RS.

Buscando contribuir na produção artística, cultural e desportiva, o CEFET-RS desenvolve diversas atividades extraclasse destinadas à comunidade escolar. As tabelas a seguir demonstram o número de participantes.

Tabela 03 – Atividades extra-classe: UNIDADE SEDE

Atividades Extraclasse	Descrição	Nº. de vagas oferecidas	Nº. participantes	de Nº. de participações em 2005	
				Internas	Externas
Teatro	Artes cênicas	30	30	03	10
Música	Arte	30	30	05	02
Banda	Arte	30	30	--	01
Dança	Artes cênicas	20	20	--	--
Xadrez	Esporte	20	20	01	03
Voleibol	Esporte	40	40	01	06
Futsal	Esporte	30	30	01	02
Handebol	Esporte	20	20	--	--
Basquetebol	Esporte	50	50	--	02
Atletismo	Esporte	20	20	02	06
Gin. Laboral	Saúde	30	30	--	--
Musculação	Saúde	30	30	--	--
CTG	Cultura	20	20	--	03
TOTAL		370	370	13	35

Fonte: Relatório de Gestão – Página 23



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Tabela 04 – Projetos 2005: UNED – SAPUCAIA DO SUL

Setor	Título do Projeto	Comunidade: N.º de envolvidos			Parceira(s)	Data início	Situação atual
		alunos	docentes	administ.			
COEM	Xadrez	30	02			Maio 2005	Concluído
COEM	Formação de Equipes	178	04			Março 2005	Concluído
COEM	Atividades esportivas para servidores	-	07	05		Junho/2005	Em andamento
COEM	Círculo da Leitura	150	02			2005/2	Em andamento
COEM	Mini-empresa	53	01		Gerdau / Acis Sapucaia	2005/1	Em andamento
COEM	JEMUSA	58	04		SMEC	Março/2005	Concluído
COEM	JERGS	36	03		SE/CRE	Maio/2005	Concluído

Fonte: Relatório de Gestão – Página 64

Outra ação que mereceu destaque foi a transformação do núcleo de Educação a Distância em Coordenadoria de Educação a Distância, visando reordenar e incentivar a participação em atividades que envolvam esse tipo de ensino, o que possibilitou a inclusão do CEFET-RS no Projeto Pró-licenciatura, um consórcio que reúne a maioria das Universidades do Rio Grande do Sul. Por consequência das atividades desta coordenadoria, o CEFET-RS é o único CEFET credenciado a participar da Universidade Aberta.

Foi possível participar, também, do I Seminário Estadual de Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva da Bahia, em outubro de 2005, e do Seminário Nacional do Programa TEC NEP, em Brasília, no mês de dezembro.

O CEFET atuou significativamente no campo social, através do Núcleo dos Cursos de Formação Inicial e Continuada e Certificação, como bem demonstra o levantamento dos cursos de Qualificação e Requalificação de 2005.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Tabela 05 – Cursos de Qualificação e Requalificação

LEVANTAMENTO DOS CURSOS DE 2005 – Núcleo dos Cursos de Formação Inicial e Continuada e Certificação							
Financiamento	N.º do Projeto	Nome do Curso	N.º de Vagas			N.º de Horas	Vagas gratuitas
			Ofertadas	Preenchidas	Concluintes		
Tesouro Curso/concurso	025/05	Curso de Pintura Artística	8	8	8	40	8
	043/05	Curso de Pintura em Tela I	27	27	andamento	40	27
Convênio com outras Instituições (Gratuito para os alunos)	009/05	Curso de Ceramista – SME	20	11	6	60	20
	012/05	Curso de Marcenaria – SME	12	11	6	60	12
	013/05	Pintor de Obras – SME	20	10	3	60	20
	020/05	Curso de Instalações Elétricas Residenciais – SME	8	9	4	60	8
	027/05	Curso de Informática Básica – SME	20	20	16	60	20
	028/05	Curso Action Script 2 – GESTUM INFORMÁTICA	10	10	8	24	10
	029/05	Mecânico Ajustador – SME	6	6	5	60	6



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

LEVANTAMENTO DOS CURSOS DE 2005 – Núcleo dos Cursos de Formação Inicial e Continuada e Certificação							
Financiamento	N.º do Projeto	Nome do Curso	N.º de Vagas			N.º de Horas	Vagas gratuitas
			Ofertadas	Preenchidas	Concluintes		
	034/05	Curso de Pintura em Madeira – SECRETARIA DA CIDADANIA	10	10	6	40	10
	035/05	Curso de Auxiliar de Eletricista Predial – SECRETARIA DA CIDADANIA	10	10	7	40	10
	036/05	Eletrônica Básica- Instrumental – SECRETARIA DA CIDADANIA	10	9	3	40	10
	041/05	Curso de Action Script 2 – GESTUM INFORMÁTICA	13	13	6	24	13
	047/05	Curso de AutoCAD 2D – 2004 – Projeto Pescar – IRGOVEL	11	11	andamento	40	11
	CETAF	Formação de Eletricista de Linhas e Rede de Distribuição	291	291	234	290	291



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

LEVANTAMENTO DOS CURSOS DE 2005 – Núcleo dos Cursos de Formação Inicial e Continuada e Certificação							
Financiamento	N.º do Projeto	Nome do Curso	N.º de Vagas			N.º de Horas	Vagas gratuitas
			Ofertadas	Preenchidas	Concluintes		
		– CETAF – TURMA 15 a 41					
	CETAF	Fiscalização e Aperfeiçoamento em Medições Diretas – CETAF – Turma 1 e 2	33	30	30	56	33
	CETAF	Fiscalização de Redes de Distribuição – CETAF – Turma 1 e 2	17	17	17	130	17
	CETAF	Atendimento de Emergência em Manutenção e Operações – CETAF – turma 1 a 5 Pel. 50	50	50	50	66	50
	CETAF	Atendimento de Emergência em Manutenção e Operações – CETAF – turma 1 a 3 POA 50	31	31	31	66	31
	CGTEE	Curso de Soldador (Bagé/Candiota) – CGTEE	80	80	andamento	600	80
	CGTEE	Curso de Encanador Industrial	40	40	andamento	600	40



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

LEVANTAMENTO DOS CURSOS DE 2005 – Núcleo dos Cursos de Formação Inicial e Continuada e Certificação							
Financiamento	N.º do Projeto	Nome do Curso	N.º de Vagas			N.º de Horas	Vagas gratuitas
			Ofertadas	Preenchidas	Concluintes		
		(Bagé) – CGTEE					
	CGTEE	Curso de Eletricista Montador (Bagé) – CGTEE	40	40	andamento	600	40
	CGTEE	Curso de Caldeireiro (Pelotas) – CGTEE	20	20	andamento	600	20
	CGTEE	Curso de Mecânico Montador (Pelotas) – CGTEE	20	20	andamento	600	20
	CGTEE	Curso de Eletricista Industrial (Pelotas) – CGTEE	20	20	andamento	600	20
Convênio com outras Instituições (pago pelos alunos)	003/05	Curso Como Vender Mais e Melhor – SEBRAE	25	25	25	45	2
		Alemão Nível I – ESCOLA ALFREDO SIMON	20	17	17	40	2
		Alemão Nível II – ESCOLA ALFREDO SIMON	20	19	19	40	2



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

LEVANTAMENTO DOS CURSOS DE 2005 – Núcleo dos Cursos de Formação Inicial e Continuada e Certificação							
Financiamento	N.º do Projeto	Nome do Curso	N.º de Vagas			N.º de Horas	Vagas gratuitas
			Ofertadas	Preenchidas	Concluintes		
	DETRAN	Curso Instrutor de Trânsito – 1ª TURMA – DETRAN	20	20	20	200	2
	DETRAN	Curso Instrutor de Trânsito – 2ª TURMA – DETRAN	20	20	20	200	2
	DETRAN	Curso de Examinador de Trânsito – 1ª TURMA – DETRAN	10	10	10	8	0
	DETRAN	Curso de Examinador de Trânsito – 2ª TURMA – DETRAN	10	10	10	8	0
Convênio CEFET / FUNCEFET (pago pelos alunos)	002/05	Autocad 2000	16	16	16	40	2
	004/05	Curso de CLP	18	18	18	40	2
	005/05	Curso de Inteligência Competitiva Empresarial	20	20	20	40	0
	006/05	Curso de Elaboração de Planos de Negócios	20	20	20	50	0
	007/05	Curso de CLP	18	18	18	40	2
	017/05	Curso de	20	20	20	40	4



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

LEVANTAMENTO DOS CURSOS DE 2005 – Núcleo dos Cursos de Formação Inicial e Continuada e Certificação							
Financiamento	N.º do Projeto	Nome do Curso	N.º de Vagas			N.º de Horas	Vagas gratuitas
			Ofertadas	Preenchidas	Concluintes		
		Autocad 3D					
	037/05	Curso de CLP	18	18	18	40	2
	040/05	Curso Avançado de Autocad 2D e 3D	16	11	11	80	2
	044/05	Curso Entrada de Energia Elétrica Padrão CEEE	40	34	34	60	4
Gratuito (Certificação somente)	001/05	Curso de Elaboração de Planos de Negócios	10	10	3	40	0
	008/05	História da África e História Afro-Brasileira	20	20	20	8	0
	018/05	4ª Semana Acadêmica de Sistemas de Informações (SASI)	350	350	350	40	0
	019/05	Curso de Informática Aplicada	10	8	8	60	0
	022/05	Curso de Educação Continuada	30	14	14	7	0



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

LEVANTAMENTO DOS CURSOS DE 2005 – Núcleo dos Cursos de Formação Inicial e Continuada e Certificação							
Financiamento	N.º do Projeto	Nome do Curso	N.º de Vagas			N.º de Horas	Vagas gratuitas
			Ofertadas	Preenchidas	Concluintes		
	026/05	Curso de Educação Continuada	30	15	15	7	0
	030/05	Curso de Metrologia Dimensional Básica e Avançada	22	22	22	96	0
	033/05	Curso de Educação a Distância (O que é e como se faz)	8	8	8	80	0
	046/05	Curso de Capacitação em Celulose e Papel – Princípios e Prática	20	15	15	30	0
		Curso de Francês Básico – Módulo I – UFPEL	60	59	26	60	0
		Curso de Francês Básico – Módulo II – UFPEL	20	5	5	60	0
		Curso de Francês Básico – Módulo III – UFPEL	20	5	5	60	0
		Curso de Francês	10	10	10	60	0



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

LEVANTAMENTO DOS CURSOS DE 2005 – Núcleo dos Cursos de Formação Inicial e Continuada e Certificação							
Financiamento	N.º do Projeto	Nome do Curso	N.º de Vagas			N.º de Horas	Vagas gratuitas
			Ofertadas	Preenchidas	Concluintes		
		Tecnólogo – UFPEL					
TOTAIS GERAIS			1.748	1.641	1.237	6.435	855

Fonte: Relatório de Gestão – Página 36-38

A seguir estão listados os cursos oferecidos pela Unidade Descentralizada de Sapucaia do Sul à Prefeitura Municipal de Sapucaia do Sul em 2005:

- Eletricidade (10 horas): 03 turmas
- Metrologia (10 horas): 04 turmas
- Educação Ambiental (10 horas): 02 turmas
- Noções de Desenho Técnico (20 horas): 02 turmas
- Informática/Internet (10 horas): 03 turmas

Destacamos, também, na UNED a assinatura de contrato de parceria com os Parceiros Voluntários de Sapucaia do Sul; a filiação à Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Sapucaia do Sul, através da FUNCEFET; a cedência do auditório e de outras dependências da UNED a Instituições Públicas, educacionais e ONGs para realização de palestras, seminários, formaturas e outros eventos; a elaboração de programa e acompanhamento inicial no projeto Escola de Fábrica do MEC e a adesão ao programa TEC NEP, visando à inclusão de alunos portadores de necessidades educativas especiais, tornando-se uma escola inclusiva, em acordo com política geral do MEC para os CEFETs, Escolas Técnicas e Agrotécnicas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

A Coordenação de Apoio à Comunidade Estudantil – COACE, também comprometida com a política institucional de inclusão, possui uma série de programas com vistas à permanência de estudantes em situação econômica desfavorecida. Destacam-se:

PROGRAMA DE BOLSA DE TRABALHO

OBJETIVOS: * Prestar assistência aos alunos com dificuldades sócio-econômicas através da concessão de Bolsas de Trabalho; * Oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver atividades afins com seu curso; Proporcionar maior integração do aluno no âmbito escolar; * Oferecer ao aluno a oportunidade de adquirir maior experiência nas relações interpessoais no trabalho.

PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO – Apoio alimentar e nutricional (UNIDADE SEDE)

OBJETIVOS: Contribuir para a permanência do aluno na escola, reduzindo, conseqüentemente, a evasão escolar e melhorando seu desempenho.

PROGRAMA DE AUXÍLIO FINANCEIRO E AUXÍLIO MATERIAL ESCOLAR

OBJETIVOS: Atender necessidades básicas a fim de auxiliar o aluno carente, proporcionando-lhe possibilidade de acompanhar o processo ensino-aprendizagem de forma satisfatória.

Os auxílios financeiros referem-se a transporte escolar, medicamentos, exames laboratoriais, tratamento odontológico, exames médicos, óculos, despesas pessoais que viabilizem a permanência na escola, outras necessidades.

Os auxílios de material escolar estão dispostos na forma de empréstimo ou doação. Há um Banco de Materiais para empréstimo junto à Biblioteca e para doação junto ao Posto de Material Escolar/ Livraria do CEFET.

PROJETO DE ATENDIMENTO DE PSICOLOGIA CLÍNICA E ESCOLAR



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

A tabela, a seguir, detalha os projetos desenvolvidos pela COACE:

Tabela 06 – Projeto da COACE

Título do projeto/Custo/ Parceira	Comunidade envolvida				Situação atual	Outros
	Alunos	Docentes	Téc. Adm.	Bolsistas		
Atuação do Serviço Social junto aos alunos que apresentam baixo nível socioeconômico	970	28	32	07	05 Func. da FUNCEFET	Em andamento
Bolsa de Trabalho	163	27	02	01	29 Administ.	Em andamento
Programa de alimentação						
Custo: R\$ 107.759,55 (devido à greve)	362	01	04	07	05 Func. da FUNCEFET	Concluído
Parceria: FUNCEFET						
Auxílio Material Escolar	150					Concluído
Custo: R\$ 18.000,00				01		* N.º de atendimentos:
Parcerias: Livraria e Biblioteca						600
Programa de Auxílio ao aluno considerados como baixo nível socioeconômico (auxílio financeiro) Custo: R\$ 16.000,00			90	01	01	Em andamento
Parcerias: FUNCEFET e Gabinete Médico						* Total de pedidos atendidos: 503
Processo de Isenção da Taxa de Ingresso			02	04		Concluído
Início: 22-8-2005						*Total oferecidas: 340

Fonte: Relatório de Gestão – Página 46-47



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Destaca-se, também, a atuação da DIRETORIA DE RELAÇÕES EMPRESARIAIS E COMUNITÁRIAS – DIREC que, por meio de convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Pelotas, através da Secretaria de Cidadania e Ação Social, objetiva oferecer cursos de qualificação profissional, gratuitamente, para jovens que cumprem pena alternativa. Ainda na área social, esta diretoria ressalta a aprovação de projeto de extensão, juntamente com a Universidade Federal de Pelotas, para desenvolver atividades na área de saneamento na comunidade carente das Doquinhas, em Pelotas; a existência da Incubadora Empresarial Tecnológica do CEFET (Nynho) que visa fomentar o desenvolvimento do setor produtivo, auxiliando na criação de microempresas; a implantação do Telecentro do CEFET-RS, o qual tem como objetivo atender micro e pequenos empresários, em um primeiro momento, e após a comunidade em geral, com vistas à inclusão digital; a atuação do laboratório LACE, que foi Criado em parceria com a FUNCEFET e tem como objetivo efetuar controle constante do meio ambiente, minimizando o impacto ambiental causado por efluentes não tratados. Presta serviços para empresas quanto ao monitoramento de estações de tratamento de efluentes e desenvolve pesquisas na área de celulose. A prestação de serviços a terceiros vem crescendo a cada ano de funcionamento do LACE. Em 2005, foram emitidos 1.166 laudos.

No que se refere às relações com o mercado de trabalho e com as estruturas regionais de desenvolvimento econômico, o CEFET-RS está oficialmente representado nos seguintes órgãos:

- Fórum de Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Mesoregião da Metade Sul – Ministério da Integração Nacional;
- Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Sul/COREDE-SUL;
- Conselho Fiscal do Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Sul/COREDE-SUL;
- Conselho Municipal de Desenvolvimento de Pelotas/COMDEST;
- Câmara Normativa de Pelotas;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

- Conselho do NURAD – Núcleo Regional de Apoio ao Desenvolvimento (SEDAI – Secretaria Estadual do Desenvolvimento e Assuntos Internacionais);

Quanto aos critérios que a Instituição utiliza para a abertura de cursos e ampliação de vagas, em entrevista à CPA, o professor Odeli Zanchet, Diretor de Ensino, afirma que o número de vagas, a continuidade dos já existentes e a criação de novos cursos passa pela discussão, que está sendo feita, da finalidade do Ensino do CEFET. Vale ressaltar que a construção coletiva do Plano Político Pedagógico está em andamento e sua sistemática consta detalhada na Dimensão 1 do presente relatório. Enquanto é feita esta discussão, o professor Edgar Mattarredona, declara ser a ampliação do número de vagas uma preocupação da Gerência de Processos de Ensino Profissionalizante de Nível Tecnológico e aponta o aparelhamento/ ampliação da capacidade dos laboratórios como um possível encaminhamento para essa questão, o que já foi possível implementar no Curso Superior de Telecomunicações que teve sua capacidade de ingresso ampliada em 50%. Também aponta o número reduzido de docentes com dedicação específica aos Cursos Superiores e a atual estrutura de reoferta de disciplinas como dificuldades a serem superadas a fim de que se possa ampliar o número de vagas.

No que se refere à forma como os Cursos foram criados, em entrevista, os Coordenadores relatam que houve uma pesquisa de mercado e, em casos específicos, ocorreu uma análise da capacidade do CEFET-RS – laboratórios, recursos humanos, aproveitamento do potencial dos Cursos Técnicos.

Quanto à ampliação do acesso para portadores de necessidades especiais à instituição, houve uma preocupação em relação à adequação da estrutura física; percebe-se a existência de instalações próprias (rampas, elevador, estacionamento, banheiros, telefone público).

No entanto, não há evidência de discussão pedagógica sistemática sobre inclusão étnica ou de portadores de necessidades especiais quanto ao ingresso e permanência na instituição. Não há vagas especiais, nem tampouco discussão para criá-las na Sede ou na Uned. Também não há



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

discussão organizada em torno da alteração de formas de ingresso para os cursos superiores, com vistas à inclusão de setores sociais economicamente desfavorecidos.

Por outro lado, pelo processo de revisão do projeto pedagógico da instituição, que hoje se encontra centrado na temática da educação tecnológica e no problema da falta de identidade do ensino médio brasileiro, há uma possibilidade de discussão desses aspectos da inclusão educacional quando das definições de formas de ingresso de estudantes na instituição.

Ainda sob o aspecto da inclusão social no processo de ingresso, cabe salientar que, no caso da seleção dos servidores docentes e administrativos a situação é a mesma descrita para os estudantes.

SUGESTÕES:

- Implementação do debate sobre o acesso inclusivo;
- Articulação das ações existentes, gerando uma política de inclusão na instituição;
- Quanto ao Programa de Bolsa de Trabalho, revisão da forma de implementação do programa, retomando o objetivo de oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver atividades afins com o seu curso, corrigindo, assim, atuais distorções;
- Vinculação das Bolsas de Trabalho à iniciação científica e monitoria;
- Ampliação do número de vagas gratuitas ofertadas nos cursos básicos;
- Criação de um núcleo de atividades culturais na Uned/Sapucaia;
- Quanto ao acesso de portadores de necessidades especiais às dependências do CEFET: adequação da Biblioteca e do prédio do Curso de Química (Unidade Sede); construção de rampa de acesso aos banheiros (UNED/ Sapucaia); acesso livre ao banheiro (Unidade Sede).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade

Essa dimensão busca dar visibilidade à relação de comunicação entre o CEFET-RS e a comunidade externa e interna.

Embora o Plano de Desenvolvimento Institucional aborde apenas parte do processo de comunicação, pode-se constatar que essa comunicação se dá de forma efetiva. Segundo levantamento junto à Coordenação de Comunicação do CEFET-RS, os jornais da cidade “Diário Popular” e “Diário da Manhã”, canal de tevê da cidade e rádios locais são veículos das informações e ações relevantes da Instituição para a comunidade externa. Na Unidade de Sapucaia, essa comunicação ocorre através dos jornais Vale dos Sinos e Novo Hamburgo.

Já a rede interna de comunicação utiliza-se de vários meios: *site* institucional, correio eletrônico, painel eletrônico e painéis específicos para divulgação de documentação oficial. A Instituição tem uma página eletrônica com vários *links*, através da qual a comunidade interna e externa obtém informações institucionais e notícias gerais do CEFET-RS. Lá está disponibilizado, por exemplo, o trabalho que está sendo realizado quanto ao PDI e PP; as metas e trabalhos realizados pela CPA; o perfil de cada Curso; etc. Também há o “Posteiro”, que é um informativo institucional que contém informações em geral. A instituição também possui a revista “THEMA”, com publicação periódica, que visa informar trabalhos, projetos de pesquisas e artigos técnico-científicos produzidos pela comunidade acadêmica.

Segundo pesquisa de opinião, os docentes e técnicos administrativos na Sede consideram que a informação interna na Instituição é eficaz, enquanto que na UNED deve melhorar. Já os alunos da UNED se sentem mais informados que os alunos da Sede.

Com o objetivo de verificar a comunicação com a comunidade e sua avaliação quanto aos níveis de ensino, foi realizada uma pesquisa de opinião na Feira Nacional do Doce - FENADOCE Pelotas/RS e no 2º Encontro da Cidadania em Sapucaia do Sul/RS. O Ensino Técnico é avaliado como ótimo (56,6%) em Pelotas e 42,18% em Sapucaia do Sul. Porém, quanto à



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Educação Superior, se comprovou que a comunidade pouco conhece os Cursos Superiores de Tecnologia, ficando em 23,3% o desconhecimento da Graduação e 76,69% para a Pós-Graduação em Pelotas. Em Sapucaia do Sul 42,19% respondeu que desconhece a Graduação, enquanto 49,21% desconhece a Pós-Graduação naquela UNED.

SUGESTÕES:

- Criação de um guia do aluno com aspectos administrativos e pedagógicos.
- Ação efetiva tanto em Pelotas quanto em Sapucaia, informando à comunidade sobre os Cursos Superiores de Tecnologia quanto ao perfil, abrangência, mercado de trabalho e reconhecimento como Curso Superior que é.
- Confecção de folder atualizado dos Cursos de Graduação em Tecnologia.
- Criação de um espaço de manifestação de opiniões da comunidade escolar.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Dimensão 5 : Políticas de pessoal e de carreira dos Servidores

O objetivo desta dimensão é verificar políticas formalizadas de pessoal, de carreira, de aperfeiçoamento e de desenvolvimento dos Servidores, bem como de suas condições de trabalho.

Segundo entrevista com o Gerente de Recursos Humanos, existe um único critério de ingresso na Instituição para ocupar o cargo efetivo, que é o concurso público (dispositivo constitucional). O professor efetivo após ingressar, passa a progredir de duas formas: troca de nível a cada dois anos e troca de classe, conforme titulação adquirida ou tempo de serviço.

Os critérios de ingresso e de progressão, bem como as políticas de capacitação são similares para docentes e servidores técnico-administrativos.

Não existe na Instituição um mecanismo para medir o grau de satisfação dos servidores com as condições e recursos de trabalho, capacitação etc.

Segundo pesquisa de opinião, 47,22% dos professores da Sede consideram que existe uma preocupação Institucional para estimular a melhoria do ensino através da capacitação docente, embora necessitando da criação de uma política com critérios claros e objetivos. Na UNED, esse percentual cai para 29,17%.

Quanto aos critérios de progressão na carreira docente, cerca de 38,89% dos docentes da Sede consideram os critérios de progressão na carreira atendidos em até 75%. Já na UNED, cerca de 33,33% dos docentes consideram os mesmos critérios atendidos em até 50%. Em relação aos critérios de progressão na carreira de técnico administrativo, cerca de 27,59% consideram os critérios de progressão na carreira atendidos em até 50%. Já na UNED, cerca de 71,43% não estão satisfeitos com os critérios de progressão na carreira.

Na entrevista do Gerente de Recursos Humanos com a CPA foi ressaltado que o número de pessoal docente e técnico-administrativo é insuficiente para responder aos objetivos e funções do CEFET – RS, embora as pessoas que aqui trabalham consigam cumprir suas metas, a grande verdade é que isso as sobrecarrega por demais. O gerente salientou que hoje temos uma defasagem



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

na área docente em torno de 50 professores; em relação ao pessoal técnico-administrativo, a situação é ainda mais grave: essa falta é em torno de 100 servidores.

Conforme se observa nos relatórios de gestão, houve, nos últimos 10 anos, um decréscimo no número de servidores administrativos (em 1995 havia 287 e em 2005, 232) e docentes (em 1995 havia 293 docentes e em 2005, 270), respectivamente na ordem de 55 e de 23. É preciso salientar que, nesse intervalo de tempo, houve um incremento na estrutura da instituição com a criação e o funcionamento, a partir de 1996, da UNED de Sapucaia do Sul, dos atuais sete cursos superiores (cinco graduações na sede e duas na Uned) e três de pós-graduação na sede, de mais três cursos técnicos na sede (além dos oito já existentes em 1995) e de um na Uned, além do Ensino Médio para adultos na sede e na Uned e, hoje, a previsão para funcionamento já em 2007, de duas Unidades Descentralizadas, uma no município de Passo Fundo e outra em Charqueadas, levando mais alguns docentes e administrativos da sede, sem previsão de reposição dessa mão-de-obra e com uma previsão bastante precária de vagas para essas Unedes.

Outro aspecto que necessita ser salientado refere-se ao fato de que, em 1995, havia 35 professores substitutos que, em 2005, passou ao número de 100 (88 na Sede e 12 na Uned), indicando que os professores têm sido substituídos por profissionais temporários, uma vez que esses contratos, por força de lei, não podem ultrapassar o período de dois anos na instituição.

Quanto ao trabalho administrativo, ocorreu, de um lado o retorno sem concurso de aposentados aos postos de trabalho e, de outro, o desenvolvimento das atividades por alunos bolsistas, recebendo “bolsas” (salários) de, em média, uma décima parte do que receberia um servidor técnico administrativo. Desde 1995, o número de alunos bolsistas de trabalho na Sede manteve-se em torno dos 160 e, hoje, na Sede é de 163 e, na Uned Sapucaia do Sul, o número encontra-se em torno de 35 alunos, totalizando 198 estudantes. Atualmente, por força de lei, os servidores aposentados recontratados foram dispensados na sua maioria.

Quanto à motivação e comprometimento dos servidores, constatamos, através das respostas dadas às questões 18 e 19 dos docentes da UNISEDE, que cerca de 66,67% se sentem 100% motivados para o desenvolvimento da docência e cerca de 80,56% se sentem 100% comprometidos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

para o desenvolvimento de sua função. Na UNED, cerca de 45,83% dos docentes se sentem 100% motivados e cerca de 70,83% se sentem 100% comprometidos para o desenvolvimento de sua função. Cerca de 31,03% (Sede) e 57,14% (Uned) dos técnico-administrativos se sentem motivados em até 75% e cerca de 55,17% (Sede) e 71,43% (Uned) se sentem comprometidos em 100%.

Pelas tabelas abaixo, é possível constatar a qualificação dos servidores, o que permite desenvolver com qualidade a missão institucional.

Tabela 07 – Docentes por titulação (efetivos e substitutos)

UNIDADE	Ens. Médio/ Técnico	Graduação	Aperfeiçoame nto Mín. de 180h/a	Especialização Mín. de 360h/a	Mestrado	Doutorado	Total
UNISEDE	15	76	04	158	80	25	358
UNED	0	09	0	12	38	04	63
Subtotal	15	85	04	170	118	29	421

Fonte: Relatório de Gestão/CEFET-RS – 2005 (Página 74)

Tabela 08 – Servidores técnico-administrativos por titulação

Titulação	2005	
	Quantidade	%
Ensino Fundamental Incompleto	06	2,59
Ensino Fundamental	16	6,90
Ensino Médio	112	48,28
Ensino Superior	72	31,04
Pós-Graduação	26	11,21
Total Técnico-Administrativos	232	100

Fonte: Relatório de Gestão/CEFET-RS – 2005 (Página 76)

SUGESTÕES:

- Criação de critérios claros para capacitação de docentes com base nas necessidades da Instituição.
- Implementação de uma política de capacitação para técnico-administrativos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

- Criação de mecanismo para medir o grau de satisfação dos servidores, considerando condições de trabalho, recursos (de trabalho) e formação/qualificação.
- Criação de instrumentos para avaliar o desempenho dos servidores.
- Verificação, pela Gerência de Recursos Humanos – GRH, em próxima etapa de avaliação do quadro de necessidades de trabalho e de perfis profissionais por setor, tendo em vista a necessidade de definições não somente de capacitação do quadro funcional existente, como também de vagas a serem solicitadas.
- Acompanhamento pela GRH, em cada setor, do quantitativo de alunos bolsistas desenvolvendo trabalho administrativo, bem como a identificação dos perfis das funções desempenhadas.
- Intensificação das medidas de intervenção junto aos órgãos competentes no MEC para criação de novas vagas para docentes e técnico-administrativos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Dimensão 6: Organização e gestão da instituição

O objetivo dessa dimensão é verificar a organização e gestão da instituição, sua transparência e nível de participação da comunidade.

Na análise dos dados e documentos recebidos até meados de março de 2006 pela CPA não se constatou um plano de gestão e/ou plano de metas formalizado, embora exista um direcionamento de ação do corpo diretivo expresso na plataforma da campanha eleitoral da atual Direção. Nesse sentido o corpo diretivo deverá formalizar o plano a ser seguido, conforme contato estabelecido com a professora Janete Otte, diretora a Unidade Sede.

O relatório de Gestão de 2005 mostra que, na sua estrutura de divulgação, algumas diretorias possuíam ações a serem executadas ao longo do ano, estando todas de acordo com os objetivos institucionais e do respectivo setor dentro da estrutura organizacional. A Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias – DIREC – apresentou através da Coordenação de Integração Escola – Empresa e da Coordenação de Integração Empresarial e Comunitária (página 5/Relatório de Gestão) algumas metas claramente definidas e diretamente ligadas aos objetivos institucionais.

O funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados do CEFET-RS encontram-se estabelecidos por Lei 8948 de 08/12/94 e pelo decreto 2855 de 02/12/98 vigente até o presente momento. O CEFET aprovou seu novo estatuto que busca adequar-se ao decreto 5224 de 1º/10/04 revogando a estrutura proposta no regimento interno do CEFET-RS/Pelotas, estabelecido na portaria 853 de 26/05/99.

Pela nova estrutura proposta no estatuto altera-se a composição do Conselho Diretor aumentando o número de representantes de 10 para 25 membros, sendo que se aumenta significativamente a participação dos representantes docentes. No novo estatuto criam-se duas novas diretorias, a Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa e a Diretoria de Recursos Humanos substituindo a Gerência de Recursos Humanos e o Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa. Este último não existia até o final de 2003 e surge na estrutura administrativa a partir do PDI como um núcleo que busca incentivar a realização de atividades na área de Pós-Graduação e Pesquisa que

61



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

gerem conhecimento e aplicação de novas tecnologias. Este foi um passo importante buscando incentivar o desenvolvimento de uma cultura e forma de fomento da pesquisa dentro da instituição, fato que até o presente momento limitava-se a liberação de pessoal para capacitação, porém sem a existência de um órgão que determinasse políticas institucionais. O principal problema detectado é que até que se promova a ampliação do número de cargos e funções gratificadas pelo governo federal, permanece em vigor a atual estrutura deficitária, conforme artigo 25 das Disposições Gerais e Transitórias do estatuto aprovado.

No artigo 5º do novo estatuto, o CEFET-RS possui a seguinte estrutura básica:

I - órgão colegiado: Conselho Diretor;

II - órgãos executivos:

- a) Diretoria Geral;
- b) Diretoria da Unidade Pelotas e Diretoria da Unidade de Sapucaia do Sul;
- c) Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento, de Pós-Graduação e Pesquisa, de Relações Empresariais e Comunitárias e de Recursos Humanos;

III - órgão do controle: Auditoria Interna.

No artigo 6º do novo estatuto estabelece-se que a administração superior do CEFET-RS terá como órgão executivo a Diretoria-Geral e como órgão deliberativo e consultivo o Conselho Diretor.

As atribuições do conselho diretor encontram-se estabelecidas dentro do estatuto, porém as dos órgãos colegiados devem ser redefinidas em regimento interno a ser elaborado.

O detalhamento da estrutura organizacional do CEFET-RS, das competências dos setores e das atribuições de seus dirigentes será estabelecido no Regimento Interno, a ser aprovado pelo Conselho Diretor, observada a legislação vigente. O regimento interno atual encontra-se em sintonia



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

com o antigo estatuto e atende o decreto 2855 de 02/12/98; estabelece as competências e atribuições dos diferentes setores e dirigentes, porém deve ser revisto em função da alteração ocorrida.

A gestão do CEFET-RS durante o ano de 2005 demonstrou tomar decisões institucionais que buscaram melhorar os processos de ensino de nível superior como:

- O projeto “Reconstrução do Projeto Político-Pedagógico” coordenado pela DIREN (Diretoria de Ensino);
- A criação através do novo estatuto da Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa;
- A criação da Coordenadoria de Educação a Distância e participação como instituição responsável, juntamente com a UFRGS, UERGS e UFSM, no comitê gestor da REGESD – Rede Gaúcha de Educação Superior a Distância. Essa rede, além das universidades citadas, inclui também UPF, FURG, UCS, UFPel, PUCRS e UNISC.
- A participação no Projeto de Pró-Licenciaturas – PROLIC;
- A participação no Programa de Mídias na Educação em parceria com a SEED – Secretaria de Educação a Distância/MEC, Universidades Públicas e Secretarias de Educação;
- O protocolo do Programa de Formação a Distância no SAPIENS/SESU/SETEC;
- A implementação do curso de especialização em microeletrônica ofertado gratuitamente, mudando as características de gestão, até o momento, praticadas;
- O repasse para a Escolaridade das atividades de registros acadêmicos do Ensino Superior executadas, até então, pela Gerência de Processos do Ensino Superior (GEPES);
- A divisão da coordenação dos cursos tecnológicos situados na UNED – Sapucaia do Sul, criando-se e designando-se uma coordenação para cada curso (Tecnologia em Gestão da Qualidade e Tecnologia em Fabricação Mecânica);
- A nomeação de coordenadores de área física e de materiais para os cursos de Tecnologias da unidade Sede (para TSA e TCA e outro para TST e TAI);
- A criação de um laboratório de Línguas na sala 435 c;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

- A ampliação do Laboratório de Informática disponível e criação de um novo laboratório para atender os curso de graduação.
- A construção do Laboratório de Hidrologia para o Saneamento Ambiental;
- A instalação de novos ambientes administrativos e de secretaria para os cursos de tecnologias visando melhorar o atendimento do corpo discente e docente;
- A criação de ambientes individuais para os professores dos cursos de tecnologia alocados na unidade de Sapucaia do Sul estando este projeto em fase final de implementação;
- A manutenção e promoção do relacionamento acadêmico com universidades e faculdades estrangeiras.
- A distribuição de cotas orçamentárias às coordenações visando a aquisição de livros e material permanente, permitindo uma democratização da gestão administrativa.

As ações e decisões têm-se mostrado de uma forma geral bastante diversificadas; caracterizando-se como fatos isolados frente a um planejamento institucional.

O CEFET-RS possui um PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) criado e desenvolvido sem a definição adequada de suas estratégias. A instituição não possui um planejamento institucional claramente discutido e implementado por sua comunidade o que traz dificuldade de antecipar os problemas e possíveis soluções, e até mesmo no direcionamento de ações de gestão. Nos questionários aplicados nota-se o alto índice de desconhecimento do PDI em todos os segmentos da comunidade consultados (docentes, discentes e técnico-administrativos).

De forma geral, a Instituição possui uma gestão consensual seguindo-se as normas estabelecidas por lei. No ano de 2004 ocorreu um pleito a toda a comunidade visando escolher o corpo diretivo do CEFET, o mesmo ocorrendo dentro da unidade de Sapucaia do Sul para seu diretor. A escolha ocorreu com participação dos discentes, técnicos administrativos e corpo docente.

As coordenações dos cursos de Tecnologia na Sede têm sido eleitas pelo corpo docente que ministra disciplinas nos diferentes cursos. Na Unidade de Sapucaia do Sul, existe uma forma de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

gestão diferente nesse sentido, os coordenadores dos cursos de Tecnologia são eleitos por todos os docentes (efetivos e substitutos) e técnicos administrativos da unidade, sem a participação dos alunos. Percebe-se diferentes formas de gestão entre a Unidade de Sapucaia do Sul e Sede. Estas peculiaridades estão relacionadas a alguns fatores com a estrutura funcional, número de servidores, número de professores e estrutura física entre outros.

Existem momentos nos quais a comunidade é chamada a participar de processos de decisão, como por exemplo, no final de 2005 ocorreu uma consulta à comunidade para a eleição e escolha do calendário escolar a ser usado na recuperação do período de greve ocorrida no segundo semestre de 2005. Na Unidade de Sapucaia do Sul o processo ocorreu de forma diferente.

Nota-se pelos fatos acima citados que existem tomadas de decisão mediante consulta à comunidade, porém mostra-se pelos resultados obtidos nos questionários aplicados à comunidade discente que este fato não se reflete claramente neste segmento.

Na resposta às questões 4 e 5, do instrumento do corpo discente, sobre participação nas definições pedagógicas e administrativas do CEFET-RS e do curso a ampla maioria considerou que não tem sido chamada a deliberar sobre os aspectos acima mencionados. As respostas mostram-se semelhantes nas duas unidades o que pode caracterizar a inexistência desse tipo de prática de gestão dentro da instituição.

Analisando-se as respostas obtidas no instrumento do corpo docente (instrumento I) na questão 7 ocorre uma diferença nítida quando questionado sobre a participação nas questões de gestão pedagógicas e administrativas da instituição. Na unidade sede o processo de participação nesse sentido é evidente; o mesmo não ocorre nas respostas apresentadas na Unidade de Sapucaia do Sul, lá as respostas de participação ou não, encontram-se com percentuais de resposta semelhante, o que pode demonstrar que não existe clareza frente à questão ou a forma de participação pode estar restrita a um grupo. Outro indicativo dessa análise, são os resultados obtidos no instrumento aplicado aos técnicos administrativos (instrumento III) onde se observa que a maioria dos respondentes na Unidade Sede e Sapucaia do Sul consideraram não terem sido chamados a participar da gestão pedagógica e administrativa (questão 4).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

A Instituição, durante ano de 2003, desenvolveu uma iniciativa voltada à padronização das rotinas de trabalho e mapeou diferentes rotinas e formas de procedimentos. Nos documentos recebidos e analisados não se nota um sistema formal de revisão e atualização dessas rotinas e procedimentos, o que os deixa restritos ao conhecimento dos respectivos setores, podendo nesse momento ter havido alterações em função da mudança dos responsáveis. Existem diferentes formas de apresentação dos procedimentos e das rotinas de ação, em alguns casos há inexistência de determinação do setor responsável, assim como, da pessoa ou cargo responsável pela execução. Diversas rotinas recebidas restringem-se a citar responsabilidades, não caracterizando um processo, rotina ou procedimento.

A não caracterização clara dos processos componentes da estrutura administrativa impede que o sistema de gestão seja voltado a esse sentido. Não existem indicadores de eficiência para os diferentes setores, percebe-se a necessidade de divulgação de metas institucionais à comunidade. Analisando-se o relatório de gestão, nota-se que a Instituição possui sua gestão direcionada para resultados e comprova-se pela apresentação de tópicos que se caracterizam basicamente por definição de ações e não pela avaliação de processos e indicadores.

Na análise geral da gestão atual do CEFET-RS, os técnico-administrativos e docentes possuem diferentes percepções na Unidade Sede e na Unidade de Sapucaia do Sul, ressaltando, assim, as diferentes formas de gestão entre as unidades.

Na Unidade Sede, os dois seguimentos da comunidade consideraram a gestão atual satisfatória, porém, na Unidade de Sapucaia do Sul não existe a mesma percepção. Analisando-se as questões referentes aos órgãos colegiados e comissões (31 e 32 questionário docentes e 19 e 20 técnico-administrativos) a Unidade Sede considera que são escolhidos democraticamente e que estes vêm atendendo as suas funções com eficiência. Deve-se ressaltar que a maioria dos docentes da Unidade Sede que responderam o questionário participam de comissões e órgãos colegiados, sendo que o mesmo não ocorre entre os técnico-administrativos, justificando um maior índice de desconhecimento da eficiência dos órgãos colegiados e comissões. Nesse sentido se reforça a



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

resposta da questão 8 dos técnico-administrativos frente à baixa eficiência da comunicação interna, esse mesmo fato foi ressaltado pelos docentes.

Na Unidade de Sapucaia do Sul existe um alto desconhecimento por parte dos docentes frente à ação e forma de escolha dos órgãos colegiados e comissões, o que pode ser justificado pela baixa participação destes em órgãos e comissões em conjunto com a baixa eficiência da comunicação interna apontada. De qualquer forma cerca da metade dos docentes e técnicos administrativos desta unidade que responderam o questionário consideram a escolha democrática atendida acima de 50%, sendo que não existe um consenso quanto à eficiência. Deve-se ressaltar que cerca de 50% dos técnico-administrativos que responderam o questionário participam de órgãos colegiados ou conselhos.

SUGESTÕES:

- Início das discussões e construção de um plano de desenvolvimento institucional que reflita os interesses da comunidade do CEFET-RS ;
- Melhoria de comunicação das diferentes comissões e órgãos colegiados nas duas unidades;
- Inserção e maior participação de representantes das UNED's em órgãos colegiados;
- Mapeamento dos diferentes processos administrativos, alterando a forma de gestão atual, inserindo indicadores de eficiência;
- Desenvolvimento de procedimentos e rotinas de ação nas duas unidades adequadas as suas realidades com padronização das formas de gestão;
- Construção e desenvolvimento do regimento interno regulando as atribuições das novas funções criadas no novo estatuto;
- Divulgação das metas institucionais.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Dimensão 7: Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

O objetivo desta dimensão é avaliar as instalações dedicadas ao ensino e pesquisa, espaços de convívio, recursos de informação e comunicação, bem como o acervo bibliográfico.

Em 2005, o CEFET-RS, nas suas Unidades de Pelotas e Sapucaia do Sul, dispunha de uma área física construída com mais de sessenta e seis mil metros quadrados (66.185 m²), oitenta e uma (81) salas de aula, seis (6) auditórios e mini-auditórios, com capacidade total maior aos mil e duzentos (1200) lugares, bibliotecas, cento e dezessete (117) laboratórios, trinta e seis (36) oficinas, ginásio, piscina, refeitório, além de sessenta e sete (67) ambientes administrativos ou de manutenção.[referência: item 3.8.2 do Relatório de Gestão 2005]

Embora esta estrutura sirva os diferentes níveis de ensino deste CEFET, a partir de compromissos assumidos durante a criação dos cursos, os seis (6) cursos de graduação tecnológicos têm acesso a toda a estrutura desta IFES. Esse compartilhamento de infra-estrutura é verificado no uso, por parte de diferentes cursos, de laboratórios administrados por outros cursos, como prática muito difundida nesta IFES.

Em instrumento de consulta aos corpos docente e discente, a comunidade da Unidade Sede (Pelotas) manifesta satisfação (atendimento em 75%) [referências: questões 14/dis, 25/doc, 26/doc] em relação à capacidade, número e condições das salas de aula. Na Unidade Descentralizada de Sapucaia do Sul, são observadas manifestações de menor satisfação. O motivo dessas manifestações pode estar entre as seguintes observações relativas à UNED (em comparação com a UNISEDE): 1)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

turmas maiores; 2) ocupação de todas as salas disponíveis inviabilizando a oferta de turmas extras e mesmo semestralidade plena; 3) uso de cadeiras de braço no lugar de classes.

O número de laboratórios à disposição dos cursos é importante, uma vez que o perfil desta IFE é o ensino tecnológico. Estes laboratórios atendem aos diferentes cursos técnicos e são projetados para docência na sua quase totalidade. A IFE possui um laboratório de prestação de serviços, LACE e novos laboratórios específicos, de níveis avançados de tecnologia estão sendo implantados para atendimento aos cursos de graduação tecnológica e apoio à pesquisa. Neste sentido, em entrevistas ao gerente e aos coordenadores dos cursos superiores foi lembrada a instalação de um laboratório de saneamento e projetos de novos laboratórios. Esses gestores alertam para a necessidade de atualização de muitos dos laboratórios para acompanhar as novas tecnologias em uso no parque industrial. Lembram que a maioria dos laboratórios da IFE é projetada para turmas de dez e seis alunos, qualificando dessa forma as práticas de ensino. A Diretoria de Administração e Planejamento (DIRAP), a partir de 2005, entregou para administração direta dos cursos diferentes parcelas do orçamento dedicado a material permanente e investimento para que os cursos atualizem seus laboratórios de acordo com as suas prioridades pedagógicas. A Gerência de Ensino Superior, por sua parte, entregou à DIRAP, projetos de novos laboratórios para implantação a médio prazo, num esforço de planejamento em conjunto. Nos instrumentos de consulta à comunidade, os corpos discente e docente manifestam diferentes graus de satisfação, entre médio e alto, dependendo dos cursos.

Os quatro cursos superiores da UNISEDE administram dois laboratórios de informática, um deles foi recentemente ampliado para contar com quinze computadores e a ampliação de um outro está em implantação. Os procedimentos de instalação de programas e manutenção da configuração dos computadores desses laboratórios são centralizados numa Gerência de Tecnologia de Informação. O acesso aos laboratórios é livre para os alunos nos horários que não estão reservados para aulas ou manutenção. No turno da noite, no qual funcionam três cursos superiores, a ocupação do laboratório principal com disciplinas é quase total, havendo necessidade de concluir a implantação do segundo laboratório para oferecer esse espaço de estudo, pesquisa e convívio aos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

alunos (o uso de programas de comunicação tipo *messenger*, e a visita de páginas de informação ou entretenimento, como jornais, é tolerado). Nos instrumentos de consulta há manifestações, sugerindo melhorar o conforto térmico desses laboratórios de informática, que tem orientação norte e oeste e não possuem equipamentos de ar condicionado, tendo apenas ventiladores de teto.

Cada unidade desta IFE conta com uma biblioteca com acervo total de cerca de quatorze mil títulos e vinte e cinco mil volumes. O número de empréstimos anuais, incluindo consultas, é de mais de sessenta mil (o total de 2005 foi de quarenta e um mil, devido ao fato de ter havido neste ano uma greve de mais de três meses). As bibliotecas contam com salas de leitura adequadas em número de postos e condições de iluminação e conforto térmico e acústico, incluindo salas comuns e gabinetes individuais de leitura. O funcionamento da biblioteca ocorre nos três turnos, nos dias de semana, e não é interrompido nos recessos de férias. As verbas destinadas à compra de novos volumes são administradas diretamente, através de distribuição de cotas pela DIRAP e pelos Cursos, que sugerem quais devem ser adquiridos prioritariamente. Nos instrumentos de consulta, docentes e discentes manifestam satisfação com as bibliotecas. Já nas entrevistas, os gestores apontam diferentes melhoras a ser implementadas. São citadas, por exemplo, propostas de bibliotecas setoriais, necessidades de aquisição de obras específicas para algumas disciplinas da graduação e para estudos avançados, implementação do acesso direto dos alunos aos volumes e adequação para permitir o acesso de pessoas com limitações na sua capacidade de deslocamento na biblioteca da UNISEDE.

As áreas de convívio são consideradas satisfatórias por toda a comunidade consultada, sendo clara a preocupação da administração com a boa manutenção e limpeza de áreas comuns e jardins. A UNISEDE conta com dois jardins internos, cercados por prédios, e junto ao saguão principal, que são os locais escolhidos pelos alunos para o convívio. Esses jardins são arborizados e contam com espelho d'água e bancos. Os professores costumam usar, além das áreas administrativas das suas coordenadorias, um salão de convivência onde grande parte da comunidade docente se encontra, diariamente, nos horários de intervalo (9h 45min, 15h 45min, 21h 15min) nos quais é servido um café. Em entrevistas aos gestores são citadas algumas propostas que poderiam qualificar o convívio,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

em especial, áreas dedicadas aos Diretórios Acadêmicos. Esta IFES conta com gabinete médico e odontológico (o da UNISEDE faz cerca de seis mil atendimentos por ano) e refeitório, que serve, em média, cerca de cento e oitenta refeições por dia, sendo mais de noventa por cento gratuitas.

O número de laboratórios de informática e a capacidade e qualidade de conexão à internet, é avaliada pelos gestores, em entrevista, como sendo importante e capaz de atender as necessidades mínimas dos cursos. Além da capacidade instalada, são citados projetos de ampliação dos laboratórios de informática existentes, criação de novos laboratórios de idiomas e outro de informática e a necessidade, não atendida, desta IFES ter acesso ao portal da CAPES, em particular às bases de dados de interesse dos cursos superiores e das linhas de pesquisa da IFES.

Na distribuição de salas da UNISEDE e na reserva de instrumentos audiovisuais, se observa um uso maciço dos laboratórios de informática, de mini-auditórios, de projetores multimídias e de laboratórios de diferentes setores, por parte dos cursos de graduação tecnológica.

A adequação das instalações aos portadores de necessidades especiais não é completa. Existem rampas, elevadores e telefones públicos instalados a baixa altura e um projeto de banheiro especial visando atender aos portadores de limitações motrizes. Outras necessidades especiais não são atendidas, porém, em diferentes documentos, a administração se compromete a adequar as instalações na medida das solicitações dos usuários portadores de necessidades diferenciadas.

Em geral, toda a infra-estrutura se mantém em boas condições, havendo funcionários dedicados à manutenção, em alguns casos terceirizados, em número adequado.

SUGESTÕES:

- Ampliação da oferta de laboratórios em consonância com a missão de ensino tecnológico desta IFE.
- Ampliação do acervo (número de títulos) da biblioteca.
- Melhora do acesso do corpo discente ao acervo bibliográfico na Unidade Sede.
- Obtenção de acesso ao portal da CAPES, em especial a bases de dados como a do IEEE.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

- Qualificação das áreas de trabalho e atendimento dos professores (verificar a possibilidade de fornecer gabinetes para os professores).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Dimensão 8 - Planejamento e avaliação, especialmente em relação ao processo, resultados e eficácia de auto-avaliação institucional

Esta dimensão tem por objetivo verificar como é desenvolvido o planejamento no CEFET-RS e sua relação com o processo de auto-avaliação.

PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO: Ações da Comissão Própria de Auto-Avaliação

A Comissão Própria de Auto-Avaliação do CEFET-RS foi constituída em outubro de 2004 e, em um primeiro momento, a professora Beatriz Nunes participou de Capacitação de Coordenadores das Comissões Próprias de Avaliação, 18 a 20 de Outubro, em Florianópolis e o professor Diego Gil, de Seminário para capacitar gestores para implantação e implementação do SINAES no âmbito das IFES realizado em Brasília.

Após estudo da Proposta Avaliativa do SINAES de Avaliação do Ensino Superior, partiu-se do princípio de que a sensibilização deveria atingir toda a comunidade do CEFET-RS.

Realizou-se reunião, com a finalidade de expor os trabalhos realizados pela CPA, com os candidatos à Direção Geral que iam para o segundo turno, objetivando sensibilizá-los para a importância do processo de auto-avaliação e conversar sobre o papel da Comissão. Criou-se um link da CPA no *site* do CEFET-RS para divulgação, apresentação e coleta de sugestões da comunidade- UNISEDE e UNED- Sapucaia do Sul-, iniciando assim a sensibilização. À época, chegou-se à versão final do Regimento da CPA após coleta de sugestões e apreciação da comunidade. Também foram definidas as propostas de redação da Justificativa, dos Objetivos e Métodos e do Cronograma do Projeto de Avaliação para serem submetidos à consulta da comunidade via web. Confeccionaram-se cartazes com chamadas para servidores e alunos, e realizou-se Reunião Geral (1º/ 12/ 2004) com o objetivo de divulgar a Auto – Avaliação Institucional.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Em um segundo momento, a Comissão participou do Seminário promovido pela Fundação Universidade de Rio Grande “Intercâmbio de Experiências e Colaboração Mútua entre CPA’s – RS” (1º/04/2005) e promoveu Palestra sobre o tema Avaliação Institucional com a Professora Maria Isabel Cunha, consultora da CONAES (20/04/2005). A Coordenadora da Comissão, professora Beatriz Helena Zanotta Nunes, participou do Seminário Internacional “Reforma e Avaliação da Educação Superior – Tendências na Europa e na América Latina”, realizado em São Paulo, de 25 a 27/04/2005.

Como forma de sensibilização, lançou-se aos professores dos Cursos de Tecnologia quatro questões geradoras via Internet. A proposta de regimento para eleições da CPA foi, também, disponibilizada na *web* para coleta de sugestões, assim como a proposta de auto-avaliação.

Em maio de 2005, a professora Beatriz Nunes participou da Oficina Regional de Apoio à Auto – Avaliação – Regiões Centro-Oeste e Sul, realizada na Universidade Federal do Paraná. Nesse período, foi realizada reunião com a Direção Geral e com os Diretores a fim de discutir e divulgar a proposta avaliativa.

A Comissão realizou visita aos setores administrativos para divulgação do Instrumento de Auto-Avaliação disponibilizado-o na página do CEFET no período de dezembro de 2005 a março de 2006.

A professora Beatriz Nunes participou da 3ª Oficina Regional de Apoio à Auto-Avaliação – CPAs Região Sul e Sudeste realizada no Rio de Janeiro, 14 e 15 de dezembro de 2005.

Em janeiro de 2006, criou-se material de divulgação: logo, folder, banner, canetas.

Em fevereiro de 2006 foram realizadas diversas atividades para divulgação da Auto-Avaliação, conforme cronograma:

Dia 6 de fevereiro – noite – Sensibilização CPA – Visita às aulas.

Dia 7 de fevereiro – manhã – Sensibilização CPA – Visita às aulas.

Dia 8 de fevereiro – manhã – reunião com alunos – Cursos Superiores.

Dia 8 de fevereiro – tarde – participação da CPA na reunião com alunos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Dia 9 de fevereiro – Ida à Unidade de Sapucaia do Sul para trabalhar com servidores e alunos.

RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Considerando que não havia, no CEFET-RS, a prática da avaliação institucional antes da implantação do SINAES e a criação da Comissão Própria de Auto-Avaliação ser recente - anteriormente havia avaliação institucional (equivocadamente denominada dessa maneira) por ocasião do reconhecimento dos Cursos, porém, muitas vezes os resultados não eram trabalhados – somente a partir deste primeiro relatório é que vamos poder mensurar a relação entre a avaliação e o planejamento geral da instituição de forma sistemática.

Embora o processo de auto-avaliação seja uma prática ainda não incorporada pela comunidade, houve um avanço significativo nesse sentido; foi possível colher informações importantes para que se construam modificações necessárias na busca da melhoria contínua.

A partir dos resultados do relatório de avaliação, já foi marcada reunião com o Conselho Administrativo para discussão e análise das conclusões. Ainda serão agendadas reuniões, durante o mês de maio, com todos os segmentos envolvidos na Unidade Sede e Unidade de Sapucaia do Sul, ocasião em que será disponibilizado o Relatório Final para reflexão dos resultados.

SUGESTÕES:

- Ação conjunta com o corpo diretivo e comunidade escolar a fim de implementar ações com base nos resultados obtidos em cada dimensão;
- Fortalecimento do reconhecimento do papel da CPA em toda a estrutura organizacional do CEFET-RS;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

- Melhora no fluxo de comunicação da CPA com os diversos setores da Instituição, na busca de uma maior participação;
- Revisão do processo praticado pela CPA, visando a continuidade do trabalho.

Dimensão 9: Políticas de atendimento aos estudantes e egressos

O objetivo desta dimensão é detectar estratégias e ações institucionais de acesso, seleção e permanência de estudantes e acompanhamento aos egressos.

O ingresso nos Cursos de Graduação do CEFET - RS dá-se através de processo seletivo, conforme relato da Coordenadora do Processo Seletivo, na época, Maria Alice Cardoso Silva. Os critérios são divulgados oficialmente através de edital, onde se encontram todas as normas do vestibular. Todos os anos a Coordenação do Processo Seletivo e as Coordenações dos Cursos Superiores reúnem-se a fim de verificar se deverá ocorrer alguma mudança. A divulgação do vestibular para ingresso nos Cursos Superiores é feita através do *site* do CEFET-RS, dos jornais de circulação local, das rádios e canais de televisão locais e da região. Também se mantém à disposição dos interessados, na secretaria dos Cursos de Tecnologia, exemplares do Catálogo do CEFET – RS assim como *folders*, fluxogramas e outras informações a respeito dos Cursos oferecidos. Além desses meios de comunicação, os processos seletivos são divulgados, ainda, no informativo da Instituição denominado “POSTEIRO”.

Os candidatos que realizam o processo seletivo são classificados de acordo com sua nota, em ordem decrescente e dentro do número de vagas oferecidas. A prova do processo seletivo é comum a todos os Cursos e está dividida em grupos de disciplinas com questões objetivas. Ao total temos quatro grupos com as disciplinas assim distribuídas: Grupo 1 (Língua Portuguesa), Grupo 2 (Matemática e Física), Grupo 3 (Química e Biologia) e o Grupo 4 (Inglês, História e Geografia). Dentro disso, cada Curso Superior tem os seus pesos para os diferentes grupos, sendo uma forma de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

tentar determinar o perfil do ingressante, conforme entrevistas com os Coordenadores dos Cursos Superiores de Tecnologia. Ademais, os candidatos prestam uma prova de redação que possui caráter eliminatório.

No ano de 2005, a Direção Geral deliberou pela redução da taxa de inscrição para os vestibulares do Médio, Técnico e Tecnológico em 45% (quarenta e cinco por cento), mantendo a isenção àqueles que comprovadamente não têm condições de pagá-la. Com esta iniciativa buscou ampliar o acesso ao processo seletivo.

O CEFET-RS oferece à comunidade da região em que se insere, um número variável de vagas a cada ano, conforme ajustes necessários e de acordo com a legislação vigente, como é demonstrado na tabela abaixo:

Tabela 09 – Vagas oferecidas por modalidade e níveis de ensino

Modalidades e Níveis de Ensino		2005		
		UNISEDE	UNED	Total
Ensino Médio		336	84	420
Ensino Médio Adulto		112	48	160
Educação Profissional	Nível Técnico	724	80	804
	Especialização de Nível Técnico	0	18	18
	Nível Tecnológico	80	130	210
Pós-Graduação		23	0	23
Programa Especial de Formação Pedagógica		40	0	40
Total		1315	360	1675

Fonte: Relatório de Gestão/CEFET-RS – 2005 (Página 31)

O número de inscritos nos exames de seleção e vestibulares também oscila a cada ano, de acordo com o que mostra a tabela a seguir:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Tabela 10 – Inscrições nos processos de seleção por modalidade e níveis de ensino

Modalidades e Níveis de Ensino		2004			2005		
		UNISED E	UNED	Total	UNISEDE	UNED	Total
Ensino Médio		1.781	434	2.215	1913	506	2419
Ensino Médio Adulto		0	0	0	404	88	
Educação Profissional	Nível Técnico	4.993	179	5.172	5294	235	5.529
	Especialização de Nível Técnico	0	20	20	0	18	18
	Nível Tecnológico	963	339	1.302	834	348	1182
Pós-Graduação		126	0	126	23	0	23
Programa Especial de Formação Pedagógica		46	0	46	40	0	40
Total		7.909	972	8.881	8.508	1.195	9.703

Fonte: Relatório de Gestão/CEFET-RS – 2005 (Página 31)

Entre os órgãos da Instituição que atuam no atendimento ao estudante, destacamos a COACE – Coordenação de Apoio à Comunidade Escolar que possui as seguintes competências: presta assistência aos alunos com dificuldades sócio-econômicas através da concessão de bolsas de trabalho, apoio alimentar e nutricional, auxílio financeiro, auxílio material escolar e serviço de psicologia.

Há também o serviço de atendimento médico e de enfermagem para alunos, servidores docentes e técnico-administrativos, nas duas Unidades atuais, sendo o odontológico apenas prestado na UNISEDE.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

De acordo com a tabela a seguir, pode-se perceber o quanto os usuários valeram-se desses serviços, nos dois últimos dois anos, na UNISEDE:

Tabela 11 – Atendimentos prestados em 2004 e 2005 (Geral)

Atendimentos		2004	2005
Alunos		6.296	3.637
Servidores	Docentes	908	450
	Técnico-administrativos	2.438	1.395
Total de atendimentos prestados		9.642	5.482

Fonte: Relatório de Gestão/CEFET-RS – 2005 (Página 34)

O Programa de Refeições ofereceu número expressivo de atendimentos totalmente gratuitos no ano de 2005 àqueles alunos considerados carentes, mas também atendeu aos que podem contribuir com seu custeio, como se observa na tabela 04:

Tabela 12 – Refeições/dia disponibilizadas UNISEDE

Refeitório	Refeições/dia	Gratuitas	Pagas	Média diária
Total	36.957	33.723	3.234	182,6

Fonte: Relatório de Gestão/CEFET-RS – 2005 (Página 35)

Também a Coordenadoria de Registros Escolares – **COREGES**, conforme descrito a partir da página 26 do Relatório de Gestão do CEFET – RS, atua no atendimento aos estudantes, tendo como principal finalidade o acompanhamento da vida acadêmica dos discentes por meio de dados relativos a sua frequência e a seu aproveitamento escolar. Esta coordenação mantém ficha cadastral dos alunos e emite os documentos que certificam sua situação no decorrer do processo até a emissão final dos diplomas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Analisando-se as respostas obtidas no instrumento do corpo discente (instrumento II) na questão 29, observa-se alto índice de insatisfação acerca dos eventos relacionados com as necessidades dos cursos na UNISEDE, enquanto na UNED o corpo discente encontra-se mais satisfeito em relação aos eventos realizados pela Instituição. Quando perguntado se a Instituição possui programa de bolsas de pesquisa e monitoria (questão 31), o corpo discente da UNISEDE demonstrou bastante desconhecimento e insatisfação, demonstrando que a Instituição é deficiente nesse quesito. Na UNED observa-se também o desconhecimento, mas parece haver um certo atendimento dessa demanda.

Com relação às políticas de incentivo para a criação de incubadoras, destacamos a Incubadora Empresarial Tecnológica – *NYNHO*, que tem por finalidade apoiar, desenvolver e estimular a criação de novas empresas, viabilizando a execução de projetos, conforme consta na página 109 do **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** do CEFET – RS.

Conforme análise do PDI (página 110), observa-se que o foco da Incubadora *NYNHO* é estimular o empreendedorismo, a inovação e a tecnologia e, por conseqüência, o desenvolvimento regional e estadual. Oportuniza-se a geração de novas empresas de base tecnológica a fim de movimentar a economia da cidade e da região e aumentar o capital circulante.

Com relação às políticas de incentivo a intercâmbios com instituições e com o objetivo de estabelecer parcerias com entidades internacionais e prospectar recursos para a Instituição, há no CEFET –RS um **Núcleo de Relações Internacionais** – NURI. Esse Núcleo encontra-se brevemente descrito na página 09 do PDI. Estão listadas, a partir da página 54 do Relatório de Gestão, as metas executadas pelo NURI no ano de 2005.

Na tabela a seguir podem ser conferidos os dados de atividades de intercâmbio que ocorreram durante o ano de 2005.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Tabela 13 – Atividades de intercâmbio nacional e internacional em 2005

UNIDADE	IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	ENTIDADE PARCEIRA: DESIGNAÇÃO E LOCAL	COMUNIDADE E ENVOLVIDA		PERÍODO DE REALIZAÇÃO
			Alunos	Docentes	
Sede	Realização de semestre de estudos	Universidade de Tecnologia de Compiègne-França.	04	0	3 alunos em janeiro e 1 aluno em agosto
Sede	Visita à Universidade Autônoma do Estado de Hidalgo-México	Universidade Autônoma do Estado de Hidalgo-México	0	01	março
Sede	Conferência realizada pela gestora do NURI sobre Educação Profissional no Brasil durante o Fórum de Educação Profissional na cidade de Pachuca-México.	Pachuca-México	0	01	março
Sede	Visita do Professor Mauro Cunha a Universidade de Tecnologia de Compiègne, França.	Universidade de Tecnologia de Compiègne, França.	0	01	junho
Sede	Visita do Diretor Geral e da Gestora do Nuri às Universidades de Tecnologia da França: Compiègne, Troyes e Belfort-Montbéliart	Universidade de Compiègne, Troyes e Belfort-Montbéliart	0	02	28 de setembro a 11 de outubro



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

UNIDADE	IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	ENTIDADE PARCEIRA: DESIGNAÇÃO E LOCAL	COMUNIDADE E ENVOLVIDA		PERÍODO DE REALIZAÇÃO
			Alunos	Docentes	
UNED – Sapucaia do Sul	Realizar semestre de estudos e estágio profissional	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal	02	0	Agosto

Fonte: Relatório de Gestão/CEFET-RS – 2005 (Página 55)

Verifica-se que os direitos e deveres do corpo discente do CEFET-RS estão regulamentados, conforme anexo IV da Organização Didática desta Instituição.

Ademais, é preciso salientar que, atendendo solicitação da CPA, está sendo elaborada pela **Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias – DIREC** uma pesquisa com os egressos dos Cursos Superiores de Tecnologia da Instituição, pois esse trabalho era realizado apenas com os egressos dos Cursos Técnicos.

Quanto à questão dos planos de estudo, percebe-se que não existem, na Instituição, mecanismos que permitam comprovar se foram alcançados seus objetivos.

SUGESTÕES:

- Criação bolsas de pesquisa e monitoria, visando o estímulo à produção acadêmica.
- Criação de mecanismos que permitam comprovar se foram alcançados os objetivos dos planos de estudos no CEFET – RS.
- Realização eventos (seminários, palestras, visitas técnicas, cursos, etc.) de acordo com as necessidades dos Cursos Superiores de Tecnologia.
- Realização periódica de pesquisa junto aos egressos dos Cursos Superiores de Tecnologia.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Dimensão 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior

Esta dimensão preocupa-se com a sustentabilidade financeira da instituição e as políticas de alocação e captação de recursos.

O regramento do setor financeiro do CEFET-RS encontra-se presente no Estatuto da entidade.

Conforme o Estatuto do CEFET-RS, em seu artigo 17, cabe à Diretoria de Administração e Planejamento por competência básica planejar, coordenar e executar a gestão orçamentária e financeira, bem como administrar as atividades referentes aos materiais, aos bens imóveis e móveis e aos serviços gerais do CEFET-RS.

Todas as ações voltadas ao desenvolvimento do CEFET-RS têm como base o orçamento anual da instituição, disponibilizado pelo governo federal.

Algumas das metas previstas no PDI são possíveis de serem gradativamente implementadas a partir da liberação de recursos específicos do governo federal. Com o orçamento anual previsto é possível modernizar equipamentos e reformar ambientes.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

O orçamento do CEFET-RS é elaborado sempre no exercício anterior, de acordo com o planejamento do exercício seguinte. Os maiores recursos orçamentários do CEFET-RS são aqueles que envolvem o pagamento de pessoal e encargos sociais que é totalmente calculado e gerenciado pelo governo federal.

O orçamento autorizado do CEFET-RS, para o exercício financeiro de 2005, conforme a Lei n.º 11.100 de 25 de janeiro de 2005 foi de R\$ 46.602.177,93 do qual foi executado o valor de R\$ 46.276.436,22, correspondente a 99,30%.

A execução orçamentária demonstrou que 74,82% foram destinados a atender despesas de pessoal e encargos sociais (ativos, inativos, pensionistas, professores substitutos); 17,68% foram destinados a atender despesas de custeio (pagamentos de benefícios aos servidores e seus dependentes e manutenção da instituição).

Os recursos da Instituição estão divididos, com o governo federal, responsável por 89,28% , correspondendo a um montante de R\$ de 41.317.182,77. Diretamente arrecadado corresponde a 0,66%, em um montante de R\$ 302.500,83. Já os convênios contribuem com 10,06%, num total de R\$ 4.656.752,62.

Os recursos relativos a outras despesas correntes estão voltados principalmente ao funcionamento da educação profissional, sendo divididos em elementos de despesas previamente determinado no sistema do governo, a partir da projeção de gastos de contratos com empresas, diárias, passagens, material de consumo, etc. Há, também, recursos para investimentos, voltados a aquisição de equipamentos e realização de obras, dos quais o governo libera um pequeno valor. O orçamento do CEFET-RS para despesas correntes é elaborado a partir de uma matriz orçamentária elaborada pela FORPLAN, na qual cada instituição apresenta o número de estudantes em cada nível de ensino, que é graduado como aluno de custo baixo, médio e alto. Os alunos dos cursos superiores do CEFET-RS são todos de alto custo. A partir daí, o bolo orçamentário é disponibilizado para a rede de CEFET's, sendo dividido mediante o fator de multiplicação de cada instituição. Essa matriz é enviada a SETEC que aprova ou não. Nos últimos anos a matriz tem sido aprovada. A partir da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

disponibilização de recursos, o CEFET-RS realiza a distribuição entre os elementos de despesa da instituição, prevendo os gastos para o ano seguinte.

Os recursos do CEFET-RS, com que a DIRAP trabalha, são disponíveis da fonte do governo e de receitas próprias provenientes de aluguéis, serviços administrativos, serviços educacionais, entre outros (artigo 17 e incisos, posteriormente apresentados). Também são capturados recursos convênios com a SETEC, mediante o envio de projetos. Contudo, estes recursos de convênio, hoje, são limitados de acordo com o número de UNED's de cada CEFET, mediante um fator de multiplicação.

Não há determinação de recursos orçamentários para a capacitação dos corpos docentes e técnico-administrativo dos CEFET's. Para haver um investimento comprometido com esta demanda, seria necessário que o governo disponibilizasse recursos específicos. Mas, a partir da realização de projetos de capacitação junto a Gerência de Recursos Humanos a DIRAP tem procurado realizar o pagamento de inscrição em cursos, seminários e congressos. A instituição alega que não pode assumir o compromisso de subsidiar cursos regulares para os funcionários, uma vez que os riscos de alteração de orçamento da IFE pelo governo federal é alto. Contudo, no final do exercício financeiro pretende-se, a partir da aprovação dos projetos inscritos no GRH e da existência de recursos, reembolsar os servidores em parte dos gastos que tiveram com capacitação, desde que apresentada a devida comprovação legal desses gastos.

O capítulo IV, da Ordem Econômica e Financeira, em sua seção II, Dos Recursos Financeiros, artigo 23 e seus incisos dispõe:

Artigo 23. Os recursos financeiros do CEFET-RS são provenientes de:

- I- dotações, que lhes forem anualmente consignadas no Orçamento da União;
- II- doações, auxílios e subvenções que lhe venham a ser concedidos;
- III- remuneração de serviços prestados a entidades públicas ou particulares mediante contrato ou convênio;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

- IV- valores de contribuição e emolumentos por serviços prestados que foram fixados pelo Conselho Diretor, observada a legislação pertinente;
- V- resultado das operações de crédito e juros bancário;
- VI- receitas eventuais;
- VII- alienação de bens móveis e imóveis

Foi disponibilizado ao Gerente de Ensino de Nível Tecnológico valores de diárias e passagens para serem gastas em 2005, voltadas para as atividades acadêmicas e administrativas dos cursos. Visto que a divisão de valores disponíveis entre cada curso de nível superior disponibilizaria uma quantia muito pequena para cada um, preferiu-se disponibilizar o valor ao gerente de ensino tecnológico, para que, junto com aos coordenadores dos cursos, estabelecesse os critérios/prioridades de suas necessidades. Quanto à distribuição de recursos para investimento e adequação da área física, muitas são as demandas da instituição, as quais esta Diretoria vem buscando atender gradativamente.

A Fundação de Apoio ao CEFET-RS – FUNCEFET – é pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro nesta cidade de Pelotas, na Praça Vinte de Setembro, n.º 455, estado do Rio Grande do sul, com duração indeterminada, instituída pelas pessoas jurídicas de natureza empresarial. A Fundação goza de autonomia financeira, administrativa e política.

A FUNCEFET capta recursos através de convênios, ajustes e contratos com entidades públicas ou privadas, nacionais e estrangeiras.

Sem prejuízo da fiscalização exercida pelo Ministério Público, incube à Assembléia Geral e ao CEFET-RS o controle do cumprimento das finalidades da Fundação.

O superávit da FUNCEFET será revertido para o CEFET-RS, sendo distribuído nos seguintes fundos: ensino, social, extraclasse, pesquisa e extensão. Os fundos de ensino, social e extraclasse são gerenciados pela Diretora da Sede, assim como os fundos de extensão e pesquisa são gerenciados pelo Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias, sempre com autorização da presidência da FUNCEFET.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Atualmente a FUNCEFET tem convênio com a CGTEE, Instituto Integrar, CETAF, Extremo Sul, San Remo, Escola Cenecista, Polo Industrial do Plástico, BRASKEN, COPESUL, TIGRE, Programa de Formação Pedagógica, Curso de Especialização Ambiental, Cursos Básicos.

O total de professores efetivos tanto na UNISEDE, como na UNED, perfaz um total de 321, já os substitutos nas duas Unidades contam com um total de 100 professores.

Os técnico-administrativos compõem um quadro de 232 servidores em 31 de dezembro de 2005.

O número de alunos matriculados no CEFET-RS em 2005 corresponde a 4.502. Nos cursos tecnológicos o total de vagas oferecidas foi de 220, para um total de 1.444 candidatos, correspondente em média a 6,56 candidatos por vaga. Existe uma diferença nítida entre a relação apresentada candidato por vaga entre as unidades.

Quanto à relação de alunos/professores dentro do total e conforme o conceito do INEP, há um professor para aproximadamente 14 alunos.

SUGESTÕES:

- Alocação de verbas específicas para o aprimoramento dos cursos superiores de forma a suprir demandas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CEFET-RS é uma instituição que historicamente trabalhou na formação de profissionais da área técnica de nível médio. A sua história no desenvolvimento e implementação de cursos superiores é recente, começando em 1999, sendo a primeira turma de egressos formada em 2003.

Passou-se a considerar os CEFET's como Instituições de Ensino Superior a partir do Decreto nº 5225 de outubro de 2004, ocasionando dessa forma a sua participação no SINAES. Este contexto vem explicar o fato de que não houvesse na instituição um histórico de avaliação institucional dentro de suas práticas de gestão.

O processo de avaliação institucional do CEFET-RS deveria abarcar a Instituição como um todo, ou seja, todos os cursos de nível superior, técnico e médio, permitindo, dessa forma, possuir uma visão real do todo. O SINAES busca analisar os cursos e Instituições de ensino superior e os CEFET's, pelas suas peculiaridades, possuem uma estrutura que envolve outros níveis e modalidades de ensino, o que dificulta a ação da CPA e, em certa medida, diminui a visualização do potencial dessas Instituições.

A falta de componentes e rotatividade de membros na fase inicial de constituição da CPA, ocasionou atrasos no encaminhamento dos trabalhos de sensibilização e de construção do projeto inicial da auto-avaliação.

A construção de um projeto de avaliação sem experiência anterior do grupo e da Instituição, acarretou um processo de revisão e reconstrução do projeto inicial. Também a dedicação em tempo parcial dos componentes da CPA contribuiu para o ritmo mais lento e a amplitude menor dos trabalhos e dos estudos necessários ao aprofundamento das discussões.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Já a representação por segmentos da comunidade interna na CPA mostrou-se eficaz, contudo, não foi possível pôr em prática a formação do grupo de apoio da Unidade de Sapucaia, previsto em regulamento, assim como a efetiva participação dos representantes da comunidade externa. Necessita-se revisar a forma de ação da CPA para envolver os diferentes segmentos da Unidade Sede e de Sapucaia do Sul, assim como dos representantes da comunidade externa. Deverá ser repensada a escolha dos representantes da comunidade externa.

As entrevistas semi-estruturadas com os gestores serviram para a CPA tomar ciência dos diferentes temas e atividades desenvolvidas pela Instituição. Por outro lado, ocasionaram certa dificuldade, uma vez que afirmações nos relatos realizados em meados de 2005 já haviam evoluído, alterando-se no início de 2006. A necessidade de transcrição das gravações efetuadas mostrou-se um processo lento e exaustivo. Associando-se a isso o fato de que a Instituição encontrava-se, nesse período, sob processo de mudança completa de gestores.

No final de 2005, a Instituição estava em greve o que dificultou a ação e implementação do projeto de avaliação efetuado. Os instrumentos não puderam ser aplicados quando previsto, sendo apresentados e respondidos pela comunidade no decorrer dos meses de janeiro e fevereiro de 2006. Dessa forma, a análise ficou reduzida na medida em que não houve o tempo necessário para a exploração da amplitude de temas abordados.

Dadas as condições conjunturais e de prazos demonstradas, os instrumentos utilizados na consulta à comunidade interna possibilitaram um processo o mais legítimo e participativo possível, mostrando-se uma ferramenta prática que agilizou o processo de consulta à comunidade. Permitiram, também, diferenciar as discussões do projeto pedagógico e do processo de avaliação institucional, preocupação que a CPA teve sempre presente.

A informatização dos instrumentos resultou numa forma ágil de coleta dos dados. No entanto, houve problemas e falhas técnicas quanto à programação, fazendo com que muitos respondentes deixassem de concluir o preenchimento dos formulários eletrônicos. Outro problema foi a ausência do banco de dados completo, com percentuais e quantitativos, o que impossibilitou a confecção de gráficos das respostas dos docentes e dos técnico-administrativos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

A CPA, ao longo do último ano, recebeu apoio do corpo diretivo, quando houve a cedência de um bolsista e de espaço físico próprio, permitindo melhores condições para o desenvolvimento dos trabalhos.

A divulgação, a apresentação e a discussão deste relatório será efetuada através dos diversos meios informativos da Instituição e em encontros com a gestão e com a comunidade das duas Unidades no decorrer dos próximos meses.

O atual processo de avaliação deve ser revisto em sua metodologia a partir da experiência adquirida, possuindo fundamental importância para futuras avaliações. A continuidade do processo de avaliação permitirá efetuar comparações e análises entre as ações e suas conseqüências ao longo do tempo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

ANEXOS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Anexo I - Entrevistas

ENTREVISTA nº01/05

Entrevistado: Diretor de Ensino - DIREN

Dimensão: nº2 (Política de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação)

Roteiro da entrevista:

- 1 – Há uma política de ensino de graduação e pós-graduação?
Especifique os critérios para criação,
expansão e
manutenção de cursos,
e número de vagas oferecidas.
- 2 – Que medidas foram/serão adotadas em decorrência dos reconhecimentos dos cursos?
- 3 – Com qual sistemática e periodicidade é feita a revisão curricular? A periodicidade é adequada?
- 4 – Quais foram/serão as diretrizes para a concepção de currículo e para sua atualização?
 - Compromisso com qualidade,
 - Carga horária mínima,
 - Metodologia,
 - Avaliação de aprendizagem,
 - Índice de evasão e aprovação.
- 5 – Qual a política de capacitação de professores?
- 6 – Quais os critérios de distribuição de disciplinas nos cursos de graduação tecnológica e pós-graduação?

ENTREVISTA n°02/05

Entrevistada: Coordenadora do Núcleo de Relações Internacionais - NURI

Dimensão: n°2 (Política de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação)

Levantamento Solicitado: Convênios de intercâmbio e cooperação científica e tecnológica

Roteiro da entrevista:

- 1 – Há uma política de convênios internacionais na instituição? Explícite.
- 2 – Quais os critérios adotados para seleção e implementação de convênios e intercâmbios?
- 3 – Como se prospecta as possibilidades de convênios e intercâmbio? Há uma política para essas atividades?
- 4 – Quais são os critérios adotados para a seleção dos alunos e professores de intercâmbio? São conhecidos, discutidos e divulgados? Como são implementados?

ENTREVISTA n°03/05

Entrevistado: Gerente de Processos de Ensino Profissionalizante de Nível Tecnológico - GEPES

Dimensão: n°2 (Política de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação)

Roteiro da entrevista:

- 1 – Há uma política de ensino de graduação e pós-graduação?
Especifique os critérios para criação,
expansão e
manutenção de cursos,
e número de vagas oferecidas.
- 2 – Que medidas foram/serão adotadas em decorrência dos reconhecimentos dos cursos?
- 3 – Com qual sistemática e periodicidade é feita a revisão curricular? A periodicidade é adequada?
- 4 – Quais foram/serão as diretrizes para a concepção de currículo e para sua atualização?
 - Compromisso com qualidade,
 - Carga horária mínima,
 - Metodologia,
 - Avaliação de aprendizagem,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

- Índice de evasão e aprovação.

5 – Qual a política de capacitação de professores?

6 – Quais os critérios de distribuição de disciplinas nos cursos de graduação tecnológica e pós-graduação?

7 – Quais são os critérios de ingresso nos cursos de graduação e pós-graduação utilizados? São conhecidos, discutidos e divulgados? Como são implementados?

8 – Como se determina o perfil desejado do ingressante e como isso é contemplado no processo seletivo?

9 – Como se estabelece o número de vagas para cada curso? Que critérios são utilizados?

ENTREVISTAS nº04/05 (04a a 04h)

Entrevistados: Coordenadores dos cursos e programas de graduação e pós-graduação.

Dimensão: nº2 (Política de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação)

Roteiro da entrevista:

1 – Há uma política de ensino de graduação e pós-graduação?

Especifique os critérios para criação,
expansão e
manutenção de cursos,
e número de vagas oferecidas.

2 – Que medidas foram/serão adotadas em decorrência dos reconhecimentos dos cursos?

3 – Com qual sistemática e periodicidade é feita a revisão curricular? A periodicidade é adequada?

4 – Quais foram/serão as diretrizes para a concepção de currículo e para sua atualização?

- Compromisso com qualidade,
- Carga horária mínima,
- Metodologia,
- Avaliação de aprendizagem,
- Índice de evasão e aprovação.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

- 5 – Qual a política de capacitação de professores?
- 6 – Quais os critérios de distribuição de disciplinas nos cursos de graduação tecnológica e pós-graduação?
- 7 – Quais são os critérios de ingresso nos cursos de graduação e pós-graduação utilizados? São conhecidos, discutidos e divulgados? Como são implementados?
- 8 – Como se determina o perfil desejado do ingressante e como isso é contemplado no processo seletivo?
- 9 – Como se estabelece o número de vagas para cada curso? Que critérios são utilizados?

ENTREVISTA nº05/05

Entrevistado: Gestor de Pós-Graduação - NUPES

Dimensão: nº2 (Política de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação)

Roteiro da entrevista:

- 1 – Há uma política de pós-graduação na instituição? Explícite quais os critérios adotados para a criação, expansão e manutenção de cursos.
- 2 – Há um órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de pós-graduação no CEFET-RS? Descreva sua dinâmica de funcionamento.
- 3 – O CEFET-RS desenvolve cursos de pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*)? Quantos? Qual a dimensão dessas atividades?
- 4 – Os cursos oferecidos têm relação com as demais atividades acadêmicas do CEFET-RS? Qual é o seu impacto sobre elas? E como é avaliado?
- 5 – Existe uma política de melhoria da qualidade da pós-graduação? Descreva como se desenvolve
- 6 – Há auxílio de verbas, interno e externo ao CEFET-RS, na realização dos cursos oferecidos?
- 7 – Existe integração entre graduação e pós-graduação? E entre ensino e pesquisa?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

8 – Quais são os critérios de ingresso nos cursos de pós-graduação utilizados? São conhecidos, discutidos e divulgados? Como são implementados?

9 – Como se determina o perfil desejado do ingressante e como isso é contemplado no processo seletivo?

10 – Como se estabelece o número de vagas para cada curso? Que critérios são utilizados?

ENTREVISTA nº06/05

Entrevistado: Gestor de Pesquisa - NUPES

Dimensão: nº2 (Política de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação)

Levantamento Solicitado: Pesquisas realizadas, produção científica e participação em eventos.

Roteiro da entrevista:

1 – Existe critérios definidos para desenvolvimento da pesquisa no CEFET-RS?

2 – Existem no CEFET-RS grupos de pesquisa cadastrados (interno e Lattes)?

3 – Os projetos recebem apoio de agências de fomento (FINEP, CNPQ, FAPERGS, outros)?

4 – Em que eventos os pesquisadores participam?

5 – Que apoios foram concedidos (internos e de órgãos financiadores) e quais os critérios foram/serão usados para esses apoios?

6 – Que tipo de publicações científicas a instituição tem gerado? Que apoios foram concedidos e que critérios foram/serão usados?

7 – Existe veículo de divulgação dessas pesquisas na instituição e fora dela? Quais são utilizados?

8 – Há política de auxílio para a formação de novos pesquisadores no CEFET-RS. Descreva quais os critérios foram/serão utilizados para esses auxílios.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

9 – São/serão desenvolvidas atividades que permitam a inter-relação do ensino com a pesquisa? Quais? De que modo?

10 – Com base na missão do CEFET-RS (ver no PDI), como vê que a pesquisa está inserida, e qual sua relevância social e científica?

ENTREVISTA nº07/05

Entrevistado: Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias - DIREC e Coordenador de Consultoria, Pesquisa, Produção e Eventos - COPEVE

Dimensão: nº2 (Política de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação)

Levantamento Solicitado: Atividades de extensão realizadas

Roteiro da entrevista:

1 – Há um órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de extensão? Explícite sua dinâmica de funcionamento, critérios de seleção e implementação de atividades de extensão.

2 – Há preocupação do CEFET-RS em desenvolver atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, da saúde e de outros? Como se manifesta?

3 – Há sistemáticas de avaliação das atividades de extensão desenvolvidas pelo CEFET-RS? Quais?

4 – Qual o impacto das atividades de extensão na comunidade e na formação dos estudantes?

5 – As atividades de extensão desenvolvidas estão integradas com as de ensino e pesquisa? São coerentes com a missão do CEFET-RS (ver PDI)? Descreva as formas de integração.

6 – Quais as políticas existentes na instituição para o desenvolvimento das atividades de extensão? Existem incentivos institucionais ou de outras fontes? Quais são eles?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

ENTREVISTA nº08/05

Entrevistada: Coordenadora do Processo Seletivo

Dimensão: nº2 (Política de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação)

Levantamento Solicitado: Atividades de extensão realizadas

Roteiro da entrevista:

1 – Quais são os critérios de ingresso nos cursos de graduação e pós-graduação utilizados? São conhecidos, discutidos e divulgados? Como são implementados?

2 – Como se determina o perfil desejado do ingressante e como isso é contemplado no processo seletivo?

3 – Como se estabelece o número de vagas para cada curso? Que critérios são utilizados?

ENTREVISTA nº09/05

Entrevistado: Gerência de Recursos Humanos

Dimensão: nº2 (Política de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação)

Roteiro da entrevista:

1 – Existem mecanismos claros e conhecidos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação dos corpos docentes e técnico administrativo?

2 – Quais os mecanismos utilizados para conhecer o grau de satisfação do corpo docente e técnico administrativo?

3 – O número de pessoal docente e técnico administrativo é suficiente para responder aos objetivos e funções do CEFET-RS?

4 – Existe um clima institucional de respeito e integração entre servidores do CEFET-RS?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

ENTREVISTA nº10/05

Entrevistada: CPPD / CPPTA

Dimensão: nº2 (Política de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação)

Roteiro da entrevista:

- 1 – Como é composta a CPPD/CPPTA e qual é a sua área de atuação?
- 2 – Quais os objetivos da CPPD/CPPTA?
- 3 – Existe uma política de capacitação/qualificação dos servidores no CEFET-RS? Explícite.
- 4 – Como se dá a análise e quais são os critérios de progressão e capacitação dos servidores?
- 5 – Existem programas de melhoria da qualidade das atividades dos servidores?
Explícite.
- 6 – Existem mecanismos que meçam o grau de satisfação dos servidores em relação aos planos de carreira e à qualificação? Qual é essa avaliação?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

ENTREVISTA nº11/05

Entrevistados: Diretório Acadêmico e Sindicato

Dimensão: nº3 (inclusão e desenvolvimento social, defesa do meio ambiente, ações sócio-culturais)

Roteiro da entrevista:

1 – Quais são as políticas de inclusão que vês acontecer no CEFET-RS?

2 – Que tipo de atividades na área do desenvolvimento social, da defesa do meio ambiente e em relação à inclusão social o DA / Sindicato realiza vinculadas ao CEFET-RS?

ENTREVISTA nº12/05

Entrevistada: COACE

Dimensão: nº3 (inclusão e desenvolvimento social, defesa do meio ambiente, ações sócio-culturais)

Roteiro da entrevista:

1 – Quais são as ações desenvolvidas no CEFET-RS no sentido da inclusão e assistência a setores e grupos sociais discriminados e portadores de necessidades especiais? Considere os três segmentos: docente, discente e técnico administrativo.

2 – Quais as ações desenvolvidas no sentido da inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Anexo II – Pesquisa de Opinião

Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas
Comissão Própria de Avaliação – CPA

Pesquisa de Opinião

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas está num processo de avaliação visando melhorar sua qualidade.

Solicitamos sua participação nesse processo, respondendo as questões abaixo:

1. Como você avalia o CEFET-RS quanto

- ao Ensino Médio?

() ótimo () bom () regular () ruim () desconheço

- ao Ensino Profissional – Cursos Técnico?

() ótimo () bom () regular () ruim () desconheço

- ao Ensino Superior – Cursos de Graduação Tecnológica?

() ótimo () bom () regular () ruim () desconheço

- ao Ensino Superior - Pós-graduação?

() ótimo () bom () regular () ruim () desconheço

2. De que forma o CEFET-RS pode contribuir para o desenvolvimento de nossa região?

3. Que cursos novos você acha interessante o CEFET-RS oferecer ?

Obrigado.

Anexo III - Pesquisa de Sondagem



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Caros professores,

Tendo em vista a opção por um processo democrático e amplamente participativo, a Comissão Própria de Avaliação - CPA decidiu solicitar a colaboração dos professores dos Cursos de Tecnologia para o levantamento de suas expectativas quanto ao processo de auto-avaliação, respondendo às questões abaixo:

- 1) Do seu ponto de vista, que itens, por ordem de importância, deveriam ser considerados na auto-avaliação institucional deste CEFET-RS?
- 2) Qual é o perfil do Tecnólogo que queremos formar?
- 3) Do seu ponto de vista, que itens deveriam ser considerados numa avaliação de aprendizagem dos alunos e de seu desenvolvimento no Curso?
- 4) Quais os mecanismos que deveríamos dispor para o acompanhamento dos alunos formados e daqueles que desistiram do Curso?

Obrigado pela sua participação.
Ela é muito importante!

CPA

OBS responder por e-mail para avaliacao@cefetrs.tche.br

Aos professores coordenadores: por favor divulguem este pedido nas listas de e-mail dos professores do seu curso.

Anexo IV – Instrumentos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Instrumento I - Docente

Prezado (a) professor(a),

O CEFET-RS está promovendo a Auto-Avaliação Institucional coordenada pela CPA regulamentada pelo SINAES.

O objetivo desse instrumento é de avaliar o nível de satisfação, o grau de informações sobre os diversos aspectos da Instituição, visando o contínuo aperfeiçoamento e melhoria da qualidade de ensino e de gestão.

Sua participação é de fundamental importância!

Instruções:

Marque com um “X” no lugar indicado – SEDE ou UNED. Escreva o nome do Curso de Tecnologia que você trabalha.

Responda cada item marcando com um “X” a resposta mais adequada ao seu julgamento de acordo com a escala que segue:

0 = Não é atendido

1 = Atendido em até 25%

2 = Atendido em até 50%

3 = Atendido em até 75%

4 = Atendido em 100%

D=Desconheço

Unidade: () SEDE () UNED

Em quantos Cursos de nível Superior atua?

- a. Um ()
- b. Dois ()
- c. Três ()
- d. Quatro ()
- e. Mais de quatro ()

Em quais Cursos de nível Superior você atua?

- a. () Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações (TST)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

- b. Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial (TAI)
- c. Curso Superior de Tecnologia em Controle Ambiental (TCA)
- d. Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental (TSA)
- e. Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica para Ferramentaria (TFM)
- f. Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade na Transformação de Polímeros (TGTP)
- g. Curso Especial de Formação Pedagógica (ForPed)
- h. Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PosEdAm)
- i. Curso de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PosEdTe)

Quantas disciplinas de Curso Superior você ministra?

- a. Uma
- b. Duas
- c. Três
- d. Quatro
- e. Cinco
- f. Mais de cinco

1. Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?	0	1	2	3	4	D
2. Você tem clara a missão do CEFET – RS?	0	1	2	3	4	D
3. Existe coerência entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico (PP), Missão e as ações práticas realizadas no CEFET – RS?	0	1	2	3	4	D
4. Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso?						
a. Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações	0	1	2	3	4	D
b. Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial	0	1	2	3	4	D
c. Curso Superior de Tecnologia em Controle Ambiental	0	1	2	3	4	D
d. Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental	0	1	2	3	4	D
e. Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica para Ferramentaria	0	1	2	3	4	D
f. Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade na Transformação de Polímeros	0	1	2	3	4	D
g. Curso Especial de Formação Pedagógica	0	1	2	3	4	D
h. Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental	0	1	2	3	4	D
i. Curso de Pós-Graduação em Educação Tecnológica	0	1	2	3	4	D
5. O (s) Curso (s) responde (m) as demandas de desenvolvimento local e regional?						
a. Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações	0	1	2	3	4	D
b. Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial	0	1	2	3	4	D



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

c. Curso Superior de Tecnologia em Controle Ambiental	0	1	2	3	4	D
d. Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental	0	1	2	3	4	D
e. Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica para Ferramentaria	0	1	2	3	4	D
f. Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade na Transformação de Polímeros	0	1	2	3	4	D
g. Curso Especial de Formação Pedagógica	0	1	2	3	4	D
h. Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental	0	1	2	3	4	D
i. Curso de Pós-Graduação em Educação Tecnológica	0	1	2	3	4	D
6. Você tem sido chamado a participar nas questões de gestão pedagógicas e administrativas do seu Curso?						
a. Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações	0	1	2	3	4	D
b. Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial	0	1	2	3	4	D
c. Curso Superior de Tecnologia em Controle Ambiental	0	1	2	3	4	D
d. Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental	0	1	2	3	4	D
e. Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica para Ferramentaria	0	1	2	3	4	D
f. Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade na Transformação de Polímeros	0	1	2	3	4	D
g. Curso Especial de Formação Pedagógica	0	1	2	3	4	D
h. Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental	0	1	2	3	4	D
i. Curso de Pós-Graduação em Educação Tecnológica	0	1	2	3	4	D
7. Você tem sido chamado a participar nas questões de gestão pedagógicas e administrativas da Instituição?						
0	1	2	3	4	D	
8. O coordenador do curso desenvolve suas atribuições de maneira adequada?						
a. Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações	0	1	2	3	4	D
b. Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial	0	1	2	3	4	D
c. Curso Superior de Tecnologia em Controle Ambiental	0	1	2	3	4	D
d. Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental	0	1	2	3	4	D
e. Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica para Ferramentaria	0	1	2	3	4	D
f. Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade na Transformação de Polímeros	0	1	2	3	4	D
g. Curso Especial de Formação Pedagógica	0	1	2	3	4	D
h. Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental	0	1	2	3	4	D
i. Curso de Pós-Graduação em Educação Tecnológica	0	1	2	3	4	D
9. O currículo do Curso está atualizado?						
a. Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações	0	1	2	3	4	D
b. Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial	0	1	2	3	4	D



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

c. Curso Superior de Tecnologia em Controle Ambiental	0	1	2	3	4	D
d. Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental	0	1	2	3	4	D
e. Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica para Ferramentaria	0	1	2	3	4	D
f. Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade na Transformação de Polímeros	0	1	2	3	4	D
g. Curso Especial de Formação Pedagógica	0	1	2	3	4	D
h. Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental	0	1	2	3	4	D
i. Curso de Pós-Graduação em Educação Tecnológica	0	1	2	3	4	D
10. Há incentivo, na instituição para produção científica de pesquisa?	0	1	2	3	4	D
11. Existe articulação entre os projetos de pesquisa e o ensino na instituição?	0	1	2	3	4	D
12. Os trabalhos de pesquisa contribuem para o desenvolvimento local e regional?	0	1	2	3	4	D
13. Há um programa institucional de incentivo a atividades de extensão articulada com o ensino e a pesquisa?	0	1	2	3	4	D
14. A divulgação de informação interna na Instituição é eficaz?	0	1	2	3	4	D
15. Existe uma cultura institucional de estimular a melhoria do ensino através da capacitação docente?	0	1	2	3	4	D
16. Você está satisfeito com os critérios de progressão na carreira docente?	0	1	2	3	4	D
17. Há instâncias que avaliam o grau de satisfação do docente?	0	1	2	3	4	D
18. Você se sente motivado para o desenvolvimento da docência?	0	1	2	3	4	D
19. Você se sente comprometido para o desenvolvimento da docência?	0	1	2	3	4	D
20. O currículo/organização didática do Curso é analisado no colegiado do Curso?						
a. Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações	0	1	2	3	4	D
b. Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial	0	1	2	3	4	D
c. Curso Superior de Tecnologia em Controle Ambiental	0	1	2	3	4	D
d. Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental	0	1	2	3	4	D
e. Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica para Ferramentaria	0	1	2	3	4	D
f. Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade na Transformação de Polímeros	0	1	2	3	4	D
g. Curso Especial de Formação Pedagógica	0	1	2	3	4	D
h. Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental	0	1	2	3	4	D
i. Curso de Pós-Graduação em Educação Tecnológica	0	1	2	3	4	D
21. Você se acha preparado tecnicamente para exercer sua função?	0	1	2	3	4	D
22. Existe uma política Institucional para a criação e desenvolvimento de Cursos de Pós-Graduação?	0	1	2	3	4	D



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELotas — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

23. A gestão atual do CEFET-RS é satisfatória?	0	1	2	3	4	D
24. Qual seu grau de satisfação com relação à biblioteca quanto a:						
a. Condições físicas	0	1	2	3	4	D
b. Acervo para cada disciplina	0	1	2	3	4	D
c. Condições de empréstimo de obras	0	1	2	3	4	D
d. Horário de funcionamento	0	1	2	3	4	D
e. Acesso ao acervo bibliográfico	0	1	2	3	4	D
25. As condições físicas das salas de aula atendem ao ensino (ventilação, iluminação, acústica, mobiliário, limpeza) de forma adequada?	0	1	2	3	4	D
26. Os recursos disponíveis para as aulas são suficientes para as atividades?	0	1	2	3	4	D
27. As condições das instalações dedicadas às aulas práticas/oficinas/ ateliês/laboratórios são satisfatórias?						
a. Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações	0	1	2	3	4	D
b. Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial	0	1	2	3	4	D
c. Curso Superior de Tecnologia em Controle Ambiental	0	1	2	3	4	D
d. Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental	0	1	2	3	4	D
e. Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica para Ferramentaria	0	1	2	3	4	D
f. Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade na Transformação de Polímeros	0	1	2	3	4	D
g. Curso Especial de Formação Pedagógica	0	1	2	3	4	D
h. Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental	0	1	2	3	4	D
i. Curso de Pós-Graduação em Educação Tecnológica	0	1	2	3	4	D
28. O local para realização das atividades docentes (estudo, atendimento a aluno, orientação...) é satisfatório?	0	1	2	3	4	D
29. Qual seu grau de satisfação quanto à infra-estrutura para a permanência no local de trabalho (lanchonete, estacionamento, segurança, sanitários, etc.)?	0	1	2	3	4	D
30. Existem mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida?	0	1	2	3	4	D
31. Os órgãos colegiados e comissões representativas são escolhidos democraticamente?	0	1	2	3	4	D
32. Os órgãos colegiados e comissões desenvolvem suas funções atuando com eficiência?	0	1	2	3	4	D
33. Quais atividades você tem participado na instituição nos últimos 02 anos:						
a. Ensino					Sim	Não
b. Pesquisa					Sim	Não



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

c. Extensão	Sim	Não
d. Administração	Sim	Não
e. Bancas de Concurso	Sim	Não
f. Comissões de Trabalho	Sim	Não
g. Órgãos Colegiados (Conselho de Ensino e Conselho Diretor, Colegiado de Curso, CPPD...).	Sim	Não
h. Orientação de Alunos (estágio, iniciação científica, trabalho de conclusão de curso, monitoria).	Sim	Não
i. Atividades extracurriculares/organização de eventos (visitas técnicas, eventos acadêmicos, montagem teatral...).	Sim	Não



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Instrumento II - Discente

Prezado (a) aluno(a),

O CEFET-RS está promovendo a Auto-Avaliação Institucional coordenada pela CPA regulamentada pelo SINAES.

O objetivo desse instrumento é de avaliar o nível de satisfação, o grau de informações sobre os diversos aspectos da Instituição, visando o contínuo aperfeiçoamento e melhoria da qualidade de ensino e de gestão.

Sua participação é de fundamental importância!

Instruções:

Marque com um “X” no lugar indicado – SEDE ou UNED. Escreva o nome do seu Curso de Tecnologia.

Responda cada item marcando com um “X” a resposta mais adequada ao seu julgamento de acordo com a escala que segue:

0 = Não é atendido

1 = Atendido em até 25%

2 = Atendido em até 50%

3 = Atendido em até 75%

4 = Atendido em 100%

D=Desconheço

Unidade: () SEDE () UNED

Semestre: () 1° () 2° () 3° () 4° () 5° () 6° () 7° () 8°

Curso(s):

- a. () Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações (TST)
- b. () Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial (TAI)
- c. () Curso Superior de Tecnologia em Controle Ambiental (TCA)
- d. () Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental (TSA)
- e. () Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica para Ferramentaria (TFM)
- f. () Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade na Transformação de Polímeros (TGTP)
- g. () Curso Especial de Formação Pedagógica (ForPed)
- h. () Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PosEdAm)
- i. () Curso de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PosEdTe)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

1. Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?	0	1	2	3	4	D
2. Você tem clara a Missão do CEFET – RS?	0	1	2	3	4	D
3. Você conhece o Projeto Pedagógico do seu Curso?	0	1	2	3	4	D
4. Você tem sido chamado a participar nas definições pedagógicas e administrativas do CEFET – RS?	0	1	2	3	4	D
5. Você tem sido chamado a participar nas definições pedagógicas e administrativas do Curso?	0	1	2	3	4	D
6. Há encontros para discutir o currículo do curso?	0	1	2	3	4	D
7. O curso escolhido está correspondendo às suas expectativas?	0	1	2	3	4	D
8. Você recebeu informações sobre a estrutura, funcionamento e objetivos do seu curso?	0	1	2	3	4	D
9. Você conhece o perfil profissional do curso?	0	1	2	3	4	D
10. O curso está atendendo a formação do profissional previsto?	0	1	2	3	4	D
11. Há qualificação técnica dos alunos para a iniciação e a produção de trabalhos científicos?	0	1	2	3	4	D
12. O Curso proporciona aos alunos a qualificação técnica para a iniciação e produção de trabalhos científicos?	0	1	2	3	4	D
13. O Curso oportuniza inserção no mercado de trabalho?	0	1	2	3	4	D
14. O curso dispõe de salas de aula adequadas considerando o número de alunos e atividades desenvolvidas?	0	1	2	3	4	D
15. O curso dispõe de laboratórios adequados em termos de espaço, equipamentos e segurança?	0	1	2	3	4	D
16. Os recursos utilizados nas aulas são de qualidade e quantidade adequadas às disciplinas?	0	1	2	3	4	D
17. Há integração entre ensino, pesquisa e extensão?	0	1	2	3	4	D
18. As atividades acadêmicas previstas no Projeto Pedagógico (disciplinas, estágio, projetos orientados, simpósios, semanas acadêmicas, etc) atendem às necessidades de preparar os alunos para a atividade profissional?	0	1	2	3	4	D
19. A coordenação do curso é atuante?	0	1	2	3	4	D
20. Você é motivado com o curso?						
21. Você é comprometido com o curso?	0	1	2	3	4	D
22. Qual seu grau de satisfação com relação à biblioteca quanto a:						
a. Condições físicas	0	1	2	3	4	D
b. Acervo para cada disciplina	0	1	2	3	4	D
c. Condições de empréstimo de obras	0	1	2	3	4	D
d. Horário de funcionamento	0	1	2	3	4	D
e. Acesso ao acervo bibliográfico	0	1	2	3	4	D



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

23. A política administrativa do CEFET-RS prioriza os valores democráticos, o respeito à diferença e a diversidade?	0	1	2	3	4	D
24. O CEFET – RS mantém os alunos informados sobre as ações desenvolvidas na Instituição?	0	1	2	3	4	D
25. Qual seu grau de satisfação com o corpo docente?	0	1	2	3	4	D
26. Qual seu grau de satisfação com o corpo técnico-administrativo?	0	1	2	3	4	D
27. Qual seu grau de satisfação com o Curso?	0	1	2	3	4	D
28. Os professores demonstram estar atualizados para a disciplina que lecionam?	0	1	2	3	4	D
29. A Instituição realiza eventos (seminários, palestras, visitas técnicas, cursos, etc.) de acordo com a necessidade do seu Curso?	0	1	2	3	4	D
30. A Instituição é comprometida socialmente mediante a realização de programas e atividades voltados à melhoria de vida da comunidade?	0	1	2	3	4	D
31. A Instituição possui programa de bolsas de pesquisa, de monitoria, visando o estímulo à produção acadêmica?	0	1	2	3	4	D
32. A Instituição oferece condições adequadas de segurança interna?	0	1	2	3	4	D
33. O serviço de cantina oferece qualidade em atendimento e produtos?	0	1	2	3	4	D
34. O pessoal administrativo atende com cortesia e prontidão, solucionando os problemas de quem os procura?	0	1	2	3	4	D

Utilize o espaço abaixo para comentários, críticas e/ou sugestões:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELotas — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Instrumento III – Técnico Administrativo

Prezado (a) Sr(a),

O CEFET-RS está promovendo a Auto-Avaliação Institucional coordenada pela CPA regulamentada pelo SINAES.

O objetivo desse instrumento é de avaliar o nível de satisfação, o grau de informações sobre os diversos aspectos da Instituição, visando o contínuo aperfeiçoamento e melhoria da qualidade de ensino e de gestão.

Sua participação é de fundamental importância!

Instruções:

Marque com um “X” no lugar indicado – SEDE ou UNED. Escreva abaixo o nome do setor que você trabalha.

Responda cada item marcando com um “X” a resposta mais adequada ao seu julgamento de acordo com a escala que segue:

0 = Não é atendido

1 = Atendido em até 25%

2 = Atendido em até 50%

3 = Atendido em até 75%

4 = Atendido em 100%

D=Desconheço

Unidade: () SEDE () UNED

1. Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?	0	1	2	3	4	D
2. Você tem clara a Missão do CEFET – RS?	0	1	2	3	4	D
3. Existe coerência entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico (PP), Missão e as ações práticas realizadas no CEFET – RS?	0	1	2	3	4	D
4. Você tem sido chamado a participar nas questões de gestão pedagógicas e administrativas da Instituição?	0	1	2	3	4	D
5. Há incentivo, na instituição para produção científica de pesquisa?	0	1	2	3	4	D
6. Os trabalhos de pesquisa contribuem para o desenvolvimento local e regional?	0	1	2	3	4	D
7. Há um programa institucional de incentivo a atividades de extensão articulada com o ensino e a pesquisa?	0	1	2	3	4	D



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

8. A divulgação de informação interna na Instituição é eficaz?	0	1	2	3	4	D
9. Existe uma cultura institucional de estimular a melhoria do serviço dos Técnico-Administrativos através da capacitação dos mesmos?	0	1	2	3	4	D
10. Você está satisfeito com os critérios de progressão na carreira de Técnico-Administrativo?	0	1	2	3	4	D
11. Você se sente motivado para o desenvolvimento de sua função?	0	1	2	3	4	D
12. Você se sente comprometido para o desenvolvimento de sua função?	0	1	2	3	4	D
13. Você se acha preparado tecnicamente para exercer sua função?	0	1	2	3	4	D
14. Existe uma política Institucional para a criação e desenvolvimento de Cursos de Pós-Graduação?	0	1	2	3	4	D
15. A gestão atual do CEFET – RS é satisfatória?	0	1	2	3	4	D
16. As condições físicas do setor (ventilação, iluminação, acústica, mobiliário, limpeza) atendem ao desempenho das suas atividades de forma adequada?	0	1	2	3	4	D
17. Os recursos materiais disponíveis no seu setor são suficientes para as atividades?	0	1	2	3	4	D
18. Qual seu grau de satisfação quanto à infra-estrutura para a permanência no local de trabalho (lanchonete, estacionamento, segurança, sanitários, etc.)?	0	1	2	3	4	D
19. Os órgãos colegiados e comissões representativas são escolhidos democraticamente?	0	1	2	3	4	D
20. Os órgãos colegiados e comissões desenvolvem suas funções atuando com eficiência?	0	1	2	3	4	D
21. Você conhece as atividades fins do seu setor?	0	1	2	3	4	D
22. Você foi informado das suas funções dentro do setor que trabalha?	0	1	2	3	4	D
23. Você é estimulado para propor melhorias nas práticas de gestão do seu setor?	0	1	2	3	4	D
24. Como você avalia a eficiência do setor em que trabalha?	0	1	2	3	4	D
25. O horário de trabalho é compatível com o funcionamento do setor?	0	1	2	3	4	D
26. O quantitativo de recursos humanos no setor é satisfatório?	0	1	2	3	4	D
27. Você conhece a descrição funcional das tarefas pertinentes ao cargo para o qual ingressou na Instituição?	0	1	2	3	4	D
28. O seu trabalho está de acordo com as funções previstas no concurso prestado para seu ingresso na Instituição?	0	1	2	3	4	D
29. O trabalho que você desenvolve está de acordo com seu nível de formação acadêmica e profissional?	0	1	2	3	4	D



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

30. Quais atividades você tem participado na instituição nos últimos 02 anos:		
a. Comissões de trabalho	Sim	Não
b. Cargos de chefia	Sim	Não
c. Pesquisa	Sim	Não
d. Extensão	Sim	Não
e. Órgãos colegiados (Conselho Diretor, CPA, Conselho de Curso)	Sim	Não
f. Organização de eventos (Seminários, Feiras, Encontros...)	Sim	Não

Utilize o espaço abaixo para comentários, críticas e/ou sugestões:
